

JEAN MARIE VIANNEY
(CURE D'ARS)

A close-up, black and white portrait of Jean Marie Vianney, a French priest. He is shown from the chest up, wearing a dark, textured clerical garment with a high collar. He has a serious expression and is looking slightly to the right of the camera. The background is dark and out of focus.

- 2016 -

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

JEAN MARIE BAPTISTE VIANNEY

Cure d'Ars (*)

INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Jean-marie Baptiste Vianney nasceu em 8 de maio de 1786, na localidade de Dardilly, dez quilômetros ao noroeste da cidade de Lyon, França. Seus pais, Mateus e Maria, tiveram sete filhos, ele foi o quarto. Gostava de freqüentar a Igreja e desde a infância dizia que desejava ser um sacerdote.

Vianney só foi para a escola na adolescência, quando abriram uma na sua aldeia, escola que freqüentou por dois anos apenas, porque tinha de trabalhar no campo. Foi quando aprendeu a língua francesa, pois em sua casa se falava um dialeto regional.

Para seguir a vida religiosa, teve de enfrentar muita oposição de seu pai. Mas com a ajuda do pároco, aos vinte anos de idade ele foi para o Seminário de Écully, onde surgiram os obstáculos por causa de sua falta de instrução.

SEMINÁRIO E SACERDÓCIO

Foram poucos os que vislumbraram a sua capacidade de raciocínio. Para os professores e superiores, era considerado um rude camponês, que não tinha inteligência suficiente para acompanhar os outros seminaristas, especialmente de filosofia e teologia. Entretanto era um verdadeiro exemplo de obediência, caridade, piedade e perseverança na fé em Cristo.

Em 1815, João Marie Baptiste Vianney foi ordenado sacerdote. Mas com um impedimento: não poderia ser confessor. Não era considerado capaz de guiar consciências. A despeito disso, transformou-se num dos mais famosos e competentes confessores que a Igreja Católica já teve.

Durante o seu aprendizado em Écully, o abade Malley havia percebido que ele era um homem especial e dotado de carismas de santidade. Assim, três anos depois, conseguiu a liberação para que pudesse exercer o apostolado plenamente. Foi então designado vigário geral na cidade de Ars-sur-formans. Isso

porque nenhum sacerdote aceitava aquela paróquia ao norte de Lyon, que possuía apenas duzentos e trinta habitantes, todos não-praticantes e afamados pela violência. Por isso a igreja ficava vazia e as tabernas lotadas.

O SANTO CURA D'ARS

Ele chegou em fevereiro de 1818, numa carroça, transportando alguns pertences e o que mais precisava, seus livros. Conta a tradição que na estrada ele se dirigiu a um menino pastor dizendo: "Me mostras o caminho de Ars e eu te mostrarei o caminho do céu". Hoje, um monumento na entrada da cidade lembra esse encontro.

Treze anos depois, com seu exemplo e postura caridosa, mas também severa, conseguiu mudar aquela triste realidade, invertendo a situação. O povo não ia mais para as tabernas, em vez disso lotava a igreja. Todos agora queriam confessar-se, para obter a reconciliação e o conselhos daquele homem que eles consideravam um santo.

Na paróquia, fazia de tudo, inclusive os serviços da casa e suas refeições. Sempre em oração, comia muito pouco e dormia no máximo três hora por dia, fazendo tudo o que podia para os seus pobres. O dinheiro herdado com a morte do pai gastou com eles.

A fama de seus dons e de sua santidade correu entre os fiéis de todas as partes da Europa. Muitos acorriam para paróquia de Ars com um só objetivo: ver o cura e, acima de tudo, confessar-se com ele. Mesmo que para isto tivessem de esperar horas ou dias inteiros. Assim, o local tornou-se um centro de peregrinações.

O Cura de Ars, como era chamado, nunca pode parar para descansar. Morreu serenamente consumido pela fadiga, na noite de 4 de agosto de 1859, aos setenta e três anos de idade. Muito antes de ser canonizado pelo papa Pio XI, em 1925, já era venerado como santo. O seu corpo incorrupto, encontra-se na igreja da paróquia de Ars, que se tornou um grande santuário de peregrinação. São João Maria Batista Vianney foi proclamado pela Igreja Padroeiro dos Sacerdotes e o dia de sua festa, 4 de agosto, escolhido para celebrar o Dia do Padre.

(*) NOTA – FONTE: Internet Google Wikipedia.

Adelaide Câmara

Grandes Espíritas do Brasil()*

ADELAIDE AUGUSTA CÂMARA foi uma das mais devotadas figuras femininas do Espiritismo no Brasil, bem conhecida pelo seu pseudônimo de AURA CELESTE.

Encarnou na cidade de Natal, Estado do Rio Grande do Norte, em 11 de janeiro de 1874, e desencarnou na cidade do Rio de Janeiro, em 24 de outubro de 1944.

Aura Celeste veio para a antiga Capital Federal em janeiro de 1896, graças ao auxílio de alguns militantes do Protestantismo, a cuja religião pertencia, os quais lhe propiciaram a oportunidade de lecionar no Colégio Ram Williams, o que fez com muita proficiência, durante algum tempo, até que organizou em sua própria residência, um curso primário, onde muitos homens ilustres do meio político e social brasileiro aprenderam com ela as primeiras letras.

Foi nesse período de sua vida, no ano de 1898, que começou a sentir as primeiras manifestações de suas faculdades mediúnicas. Nessa época, o grande Bezerra de Menezes dirigia os destinos da Federação Espírita Brasileira, revestido daquela auréola de prestígio e de respeito que crentes e descrentes lhe davam, e o Espiritismo era o assunto de todas as conversas, não só pelos fenômenos e curas mediúnicas, como pela propaganda falada, pelos livros e pela imprensa.

Sob a sábia orientação de Bezerra de Menezes começou a sua notável carreira mediúnica como psicógrafa, no Centro Espírita Ismael. O grande apóstolo do Espiritismo brasileiro, pela sua conhecida clarividência, prognosticou, certa vez, que Adelaide Câmara, com as prodigiosas faculdades de que era dotada, um dia assombraria crentes e descrentes. E essa profecia de Bezerra não se fez esperar, pois em breve Adelaide Câmara, como médium auditiva, começou a trabalhar na propagação da Doutrina, fazendo conferências e receitando, com tal acerto e exatidão, que o seu nome se irradiou por todo o País.

Com a desencarnação do inolvidável mestre, doutor Bezerra de Menezes, em 1900, Adelaide Câmara aproximou-se do grande seareiro que foi Inácio Bittencourt e, nas sessões do Círculo Espírita "Cáritas", passou a emprestar o seu concurso magnífico como médium e como propagandista de primeira grandeza.

Contraindo núpcias em 1906, os afazeres do lar, e a educação dos filhos mais tarde, obrigaram-na a afastar-se da

propaganda ativa nos Centros, mas, nem por isso, ficou inativa. Nas horas de lazer, entrava em confabulação com os guias espirituais, e pôde receber e produzir páginas admiráveis, que foram dadas à publicidade na obra "Do Além", em 21 fascículos, e no livro "Orvalho do Céu".

Foi aí que adotou o pseudônimo de AURA CELESTE, nome com que ficou conhecida no Brasil inteiro.

Em 1920, retorna à tribuna e aos trabalhos mediúnicos, com tal vigor e entusiasmo, que o seu organismo de compleição franzina ressentiu-se um pouco, mas, nem por isso, deixou ela de cumprir com os seus deveres. O Dr. Joaquim Murtinho era o médico espiritual que, por seu intermédio, começou a trabalhar na cura dos enfermos e necessitados, diagnosticando e curando a todos quantos lhe batiam à porta, desenvolvendo-lhe, espontaneamente, diversas faculdades mediúnicas nesse período.

Além das mediunidades de incorporação, audição, vidência, psicográfica, curadora, intuitiva, possuía Adelaide Câmara, ainda, a extraordinária faculdade da bilocação. Muitas curas operou em diferentes lugares do Brasil, a eles se transportando em "desdobramento fluídico", sendo visível o seu corpo perispirítico, como aconteceu em Juiz de Fora e Corumbá (provadamente constatado), por enfermos que, sob os seus cuidados, a viram aplicar-lhes "passes".

Poetisa, conferencista, contista, e educadora sobretudo, deixou excelentes obras lítero-doutrinárias, em prosa e verso, assinando-os geralmente com o seu pseudônimo. É assim que deu a público "Vozes d'Alma", versos; "Sentimentais", versos; "Aspectos da Alma", contos; "Palavras Espíritas", palestras; "Rumo à Verdade" e "Luz do Alto". Esparsos em revistas e jornais espíritas, há muitas poesias e artigos doutrinários de sua autoria.

O grande jornalista e literato Leal de Souza, referiu-se a Adelaide Câmara como "a grande Musa moderna, a Musa espiritualista".

Em 1924, teve as suas vistas voltadas para o campo da assistência às crianças órfãs e à velhice desamparada. Centralizou todos os seus esforços no propósito de materializar esse antigo anseio de sua alma. Pouco, entretanto, pôde fazer em quase três anos de lutas. Aconteceu, então, que um confrade, João Carlos de Carvalho, estava angariando donativos e meios para a fundação de uma instituição dessa natureza, e, um dia, faz-lhe entrega da lista de donativos a fim de que Adelaide Câmara arranjasse novos óbolos para tão humanitário fim. Dias depois, João Carvalho desencarna, e ela fica de posse da lista e do dinheiro arrecadado.

Passados alguns meses, o Sr. Lopes, proprietário da Casa Lopes, que andava estudando a Doutrina, mostrou-se interessado na organização de uma instituição de amparo e assistência aos órfãos e Adelaide lhe informa possuir uma lista com alguns donativos para esse fim. A idéia foi recebida com entusiasmo e logo concretizada. Alugaram uma casa em Botafogo e aí foi instalado, no dia 13 de março de 1927, o Asilo Espírita "João Evangelista", sendo ela a sua primeira diretora. Compareceu a essa festiva inauguração o doutor Guillon Ribeiro, então 2º. secretário da Federação Espírita Brasileira e representante desta naquela solenidade. Adelaide Câmara, em breves palavras, exprimiu o júbilo de sua alma, afirmando realizado o ideal de toda a sua existência - "ser mãe de órfãos, graça do céu que não trocaria por todo o ouro e todas as grandezas do mundo".

Dedicou, daí por diante, todo o seu tempo a essa grandiosa obra de caridade, emprestando-lhe as luzes do seu saber e de sua bondade até o dia em que serenamente entregou a alma a Deus.

Com extremosa dedicação, trabalhou Aura Celeste em várias sociedades espíritas beneficentes da cidade do Rio de Janeiro, dando a todas elas o melhor de suas energias e de sua inteligência.

No Asilo Espírita "João Evangelista", porém, foi onde realizou sua tarefa máxima, não só como competente educadora, mas também como hábil orientadora de inumeráveis jovens que ali receberam, como ainda recebem, instrução intelectual e educação moral.

A vida e a obra de Adelaide Câmara foram uma escada de luz, uma afirmação de fé e humildade, e um perene testemunho de amor. Era a grande educadora que ensinava educando e educava ensinando, pelo exemplo.

Médium sem vaidades, sincera e de honestidade a toda prova, praticava a mediunidade como verdadeiro sacerdócio.

Dotada de sólida cultura teria, se quisesse, conquistado fama no mundo das letras. Poetisa de vastos recursos, oradora convincente e natural, senhora de estilo vigoroso e de fulgurante imaginação, tudo deu e tudo fez, com o cabedal que possuía, para o bom nome e o engrandecimento da Doutrina Espírita.

O Asilo Espírita "João Evangelista", no Rio de Janeiro, aí está ainda, em sede própria, atestando a obra e o devotamento à causa do bem daquela nobre mulher que se chamou Adelaide Augusta Câmara.



**ADELAIDE AUGUSTA CÂMARA
(AURA CELESTE)**

(* Nota: Fonte: Grandes Espíritos do Brasil (INTERNET)
AUTOR: ZEUS WANTUIL



ASILO ESPÍRITA JOÃO EVANGELISTA - BAIRRO: HUMAITÁ
RUA VISCONDE DE SILVA, 92 - RIO DE JANEIRO-BR

CONSELHOS DE UM AMIGO

É preciso amar a vida terrena, apesar de todo o seu amargor. A rebelião contra as provações da existência na Terra, as suas páginas sinistras, produzirão o remorso futuro, o desespero do tempo perdido em um sofrimento improfícuo. A revolta do espírito sofredor agrava os seus padecimentos e lhe prepara a agonia das noites sem luz além-túmulo. Os homens ignoram estas coisas. Vivem cheios das fumaças lisonjeiras do mundo, que lhes satisfazem a vaidade dominadora, insensíveis às influências que os amigos reais do Espaço procuram exercer sobre eles. Qual é o fim das reencarnações do espírito neste planeta? Que vem eles fazer à Terra? Facilmente respondem os que têm estudado as leis que dirigem a evolução dos seres:

“O espírito vem pleitear a sua reabilitação, aspirando dar um passo para diante na escada que conduz à VIDA PERFEITA.”

Por que fugir à prova que eleva, engrandece, reabilita e salva, qual criança inexperiente que recusa o remédio amargo que a pretende curar na enfermidade? Quereis crescer em espírito, adiantando-vos em virtude, sabedoria e amor? Quereis evoluir à perfeição? PRECISAIS VIVER TODAS AS DORES. Cada ser é o obreiro da sua própria felicidade. O mais sábio é aquele que melhor sabe sofrer, porque a sua inteligência lhe revela que a dor lhe proporciona ascensão mais rápida aos mundos felizes. Uma encarnação terrena tem a duração de uma noite em face da vida eterna. Depressa raia o dia e com ele o Sol, se a alma pacientemente cumpriu sua missão. Preparai um dia brilhante para os vossos espíritos, para que não penetreis no nevoeiro, na cerração, quando deixardes à Terra a carne que lhe pertence.

O vosso presente de hoje será amanhã o vosso passado, e o passado é sempre a causa das tristezas e dos prazeres do presente.

Quantos espíritos vêm a este mundo para recomeçar o trabalho que deveriam ter concluído em etapa anterior! São os preguiçosos, os retardatários da evolução. Pensai em vossos destinos, amigos! Não vos revolteis por expiardes faltas passadas. Tende

confiança no porvir que vos aguarda, rico de consolações, farto de doçuras, que não podeis compreender cingidos pela espessura material que contém em si o vosso espírito. Crede-me, porém. A felicidade não está na satisfação dos prazeres terrenos, prazeres que somente o corpo goza. A felicidade está na consciência impoluta, na qual só impera o amor em toda a sua pureza, amor que se dá, que se sacrifica sem esperar recompensa, amor que é divino porque a sua origem é divina, no qual as almas se fundem, se interpenetram, em comunhão perfeita.

Deus é amor!

II - REFLEXÃO

Amigos, estabelecei dentro de vós mesmos a lei da reflexão, condição essencial da direção pessoal acertada. Chegareis assim a regular até certo ponto os acontecimentos que se prendem a vossa determinação e interesse particular e, algumas vezes até, influenciareis para o bem a direção das coisas que dizem respeito a outros. A reflexão é de suma importância na vida terrena, onde a clarividência dos fatos não se dá a perceber geralmente de um rápido golpe de vista. A multiplicidade das tentações no vosso mundo, o vício da imitação em alguns homens, a escassez de princípios honestos em seus caracteres e, sobretudo, a despreocupação geral dos interesses da alma, conduzem os indivíduos a falar e proceder irrefletidamente, o que lhes ocasiona comumente uma série de decepções desagradáveis no presente e um acréscimo de trabalho futuro para seus espíritos. Efetivamente, mais tarde, em futura encarnação, terão tais espíritos que construir para o seu próprio progresso. E, para esse fim, terão que destruir alicerces falsos, sobre os quais estiveram durante tanto tempo edificando, o que significa — horas perdidas nesse esforço,

digno de melhor aplicação. Habituai-vos a criar em vós um raciocínio fiel e forte. Nunca delibereis impensadamente. Nas discussões inevitáveis, sede claros, concisos, firmes e brandos.

A ausência do bom senso em muitos homens, a precipitação das resoluções são a causa de não pequeno número de fracassos em suas pretensões. O espírito que reflete, entrega-se muito tempo ao estudo do PORQUÊ das coisas, faz a sua prece, roga o concurso dos seus instrutores invisíveis e recebe, na concentração das suas faculdades a resposta às suas dificuldades. Desta forma está preparado para agir com sabedoria, e, então, as suas resoluções devem ser breves, claras e francas. O homem que não reflexiona, atira-se de olhos fechados a empreendimentos que, por sua grandeza e importância, requerem circunspeção e calma; procede, delibera e age precipitadamente, vendo-se logo, conseqüentemente, a braços com situações difíceis para si e para os outros. Esforçai-vos, pois, por serdes calmos, refletidos, moderados, o que de forma alguma diminuirá a vossa atividade e o vosso avanço no trabalho de propaganda que desejais realizar e que é, efetivamente, o vosso dever realizar.

Meditai muito, meus amigos, nestes conselhos, dados com a intenção real de orientar e beneficiar os vossos espíritos.

Paz!

III — DA ORAÇÃO

Paz! Deveis orar muito, juntos e a sós, cada um em face à sua consciência, rogando ao Divino Mestre a sua intervenção, para que a Terra possa atravessar a fase de luta espiritual em que se encontra, com o maior proveito para as almas encarnadas.

Suplicai ao Senhor a graça de concorrerdes para o adiantamento dos vossos companheiros de jornada, apresentando-vos

sempre dignos da fé que abraças-tes e com o vosso exemplo orientando-os para os seus gloriosos destinos. Orai, pedindo a graça de vos conduzirdes sem parcialidades, cristãmente entre vossos irmãos, indulgentes com as suas fraquezas, buscando seguir a justiça e a clemência divinas, a exemplo do Mestre e Salvador, cuja mão bendita distribuiu a caridade e o perdão a todos os necessitados. Orai, calma e serenamente, convencidos da vossa imperfeição, da vossa fraqueza e culpabilidade diante de Deus, a cujo amor resistis tantas vezes, testemunhando o orgulho que, infelizmente, ainda domina os vossos corações. Orai, pedindo força para refreardes os vossos maus pensamentos, que vos arrastam tantas vezes para o nível das conjecturas ofensivas ao decoro dos vossos semelhantes, ofensivas à dignidade da sua fé, dolorosas para os seus sentimentos. Orai, implorando a graça de vos manterdes superiores às influências deletérias que mancham a pureza das vossas almas, rogai que possais elevar o pensamento à altura da felicidade ALÉM MORTE, que vos espera, segundo a promessa do Cristo, felicidade que os vossos espíritos devem esforçar-se por conquistar o mais cedo possível.

Recordai-vos sempre que precisais subir, subir muito, até alcançardes os planos celestes da alta espiritualidade, o que não conseguireis antes que sejais humildes de coração, em harmonia com a doutrina de Jesus, ensinada por Ele próprio e hoje pregada pelos espíritos do bem, portadores da sua palavra.

Orai, meus amigos; orai muito!

Vendo-vos unidos, como uma só alma, como um só pensamento, sentir-se-ão felizes os vossos Guias, cuja assistência vos auxiliará, cujas vibrações soarão uníssonas com as vossas, em demanda do seio amigo do Divino Mestre, e por Ele ao Pai!

Orai, meus amigos; orai!

IV — QUE PREFERIS?

Eu vos saúdo, irmãos.

Uma pergunta é hoje o início desta comunicação que vos trago, como todas as outras, na intenção do vosso bem: Que preferis – o bem-estar terreno ou a felicidade eterna dos vossos espíritos? Não é ociosa a pergunta. É oportuna. A vida neste pequenino mundo é talvez comparada à duração de um segundo, em confronto com a vida futura da vossa alma fora do corpo de carne grosseira atual. Tudo que vos rodeia é perecível, passageiro. Alegrias do mundo, tristezas da Terra, tudo passa. Restarão apenas os defeitos que enodoaram os vossos espíritos, ou as virtudes que os ornamentarem. Os vícios que contaminaram o vosso EU, esses o acompanharão além da morte. As conquistas morais que vos embelezarem a alma, essas serão o seu patrimônio além-túmulo. O mundo material é apenas para o espírito uma escola de experiências. Quereis aproveitar o tempo do curso em que fazeis a aprendizagem da vida? Ou preferis deixá-lo passar inadvertida e imbecilmente? Querendo levar a efeito o grandioso ideal que aqui vos trouxe, cuidai de vos preparar para cumpri-lo à risca.

Fora da rota traçada por Jesus no seu evangelho, não progredireis, e isso é triste!

Crentes espíritas, conhecedores das promessas do Cristo, o momento não é de contemporações! Buscai o vosso Espiritismo sobre recomendação do Divino Mestre:

“Amai-vos uns aos outros”.

Cantai hosanas ao Filho de Deus, sim, mas não somente com os lábios: também com o coração. Um coração amargo de fel do ódio contra o seu próximo não pode conter em si a dulcíssima chama do amor de Jesus. Dai glória a Deus não somente pela palavra, mas com a obediência filial aos seus mandamentos. Sede espíritas caridosos, mas não unicamente dessa caridade que tine nas algibeiras; porque o metal compra somente o pão do corpo, mas não angaria o

ção espiritual, de que as almas estão famintas. Sede caridosos em vossos pensamentos, atos e linguagem.

Tudo quanto vos repetem os vossos amigos instrutores do Espaço, fazem-no na intenção de vos aproximar do Divino Mestre, perante quem tomaram a responsabilidade de vos auxiliar, abrindo-vos os olhos quando os fechais voluntariamente tantas vezes! É com este fim que nos aproximamos de vós, para que não estragueis o vosso tempo tão precioso, enchendo-vos de cólera, vinganças, mentiras e má vontade uns para com os outros. Preferis a felicidade eterna para os vossos espíritos, estou certo. Sede, pois, coerentes com a vossa fé! Uni-vos e trabalhai pelo bem dos outros, isentos de egoísmo e vaidosa ambição. Caridade, meus irmãos, amor, humildade, abnegação!.

V - LIBERDADE

Deveis estar sempre prevenidos com o espiritismo dogmático. A revelação dos espíritos dirigida pelas inteligências nobres do Espaço vos põe em face dos problemas da vida, procurando sempre vos fazer compreender a grandeza da vossa alma, esclarecendo os mistérios do futuro que vos espera, fazendo-vos sentir a necessidade da vossa colaboração voluntária nessa construção da "MORADA" do vosso espírito no porvir, após o curso das viagens consecutivas que faz à Terra no interesse do seu próprio aperfeiçoamento. Não vos prendais, pois, ao círculo de ferro, que representa o dogma, que restringe as vossas percepções e impede o surto das vossas faculdades para a compreensão dos mais elevados ideais. A vossa elevação espiritual exige a liberdade do pensamento e não admite a sua escravidão ao sectarismo. Liberdade para estudar, analisar, compreender e resolver. A idéia cristã é SACRIFÍCIO, ABNEGAÇÃO, o que de forma alguma significa escravidão, submissão à diretriz espiritual humana. Encerrar o Espiritismo em moldes estreitos é DESCRISTIANIZÁ-LO. A verdade religiosa deve ser mantida na altura

em que o MESTRE a entregou aos homens, e todas as revelações posteriores por Ele inspiradas não podem baixar do nível que as caracteriza, isto é, do cunho de inspiração divina claramente expresso. A religião espírita é a continuação do trabalho de Jesus, e suas manifestações científico – religiosas, para serem verdadeiras, têm que revelar a origem de onde procedem, pelos seus ensinamentos, pela coerência dos princípios, sempre na altura do esplendor do espírito que, do majestoso universo, as dirige. A vontade dos grandes espíritos instrutores da humanidade é dirigir a vossa energia mental de forma a retemperar o vosso ânimo no sentido de vos pordes sempre de acordo com as leis divinas, despegando-as das causas e coisas que impedem o vosso crescimento espiritual, procurando sempre enobrecer o vosso caráter, jamais vos subtraindo às injunções que vos dão para o bem os vossos fidelíssimos amigos invisíveis. Não há ninguém impossibilitado de fazer obra proveitosa em sua existência terrena. É uma questão de QUERER. Sois livres! Cultivai as vossas faculdades! Instruí-vos! Sede estudiosos! Sede obedientes aos vossos guias, que vos podem orientar melhor do que os mestres da Terra, homens como vós, sujeitos às mesmas fraquezas, às mesmas quedas.

Espiritismo traz liberdade a todas as criaturas.

VI — ATENDEI!

Na hora atual, a expansão da doutrina dos espíritos cresce visivelmente. Os trabalhadores invisíveis, em todos os pontos do planeta, demonstram aos homens a existência de sua personalidade, por sinais e obras que constituem provas evidentes da vida além da morte. A crença no mundo dos espíritos se impõe à humanidade, que, buscando a luz sobre o que entendeu ser BURLA, chega à convicção de que a vida palpita, se agita por toda parte do Universo, não havendo definitivamente o acabamento dos seres vivos, que continuam a viver depois da morte.

Orientemos, pois, essa crença verdadeira. A imortalidade da alma é uma verdade, digamos a todos os homens. Mas em que vos aproveita esta imortalidade? O Espiritismo tem por missão explicar a todos, os privilégios e as responsabilidades que decorrem dessa Vida Eterna, que se apresenta a muitos como um mistério insondável além do alcance da sua fé. Nesta vida planetária, tudo se relaciona com a vida futura no Espaço. A atitude do homem em face das relações sociais na Terra e em todas as outras contingências desta existência atual, marca a sua posição futura no reino dos espíritos. Estes três tempos – passado, presente e futuro – estão tão dependentes entre si que as conseqüências de um vão irremediavelmente afetar ao outro, por força de lei justa e sábia, que não pode ser revogada.

Portanto, que o homem aprenda a viver neste mundo olhando sempre para o futuro, que será o reflexo da vida atual.

É preciso compreender estas coisas para evitar maiores dores para os vossos pobres espíritos. A compreensão da lei das responsabilidades é a disciplina mais proveitosa para o bem das almas. Por ela serão aplacados os impulsos violentos de ódio, das paixões carnis, os desejos imoderados das ambições egoístas, as blasfêmias contra a sorte, as réplicas odiosas e insensatas, os pensamentos licenciosos e desregrados.

Aprendam os homens, a reagir contra os seus maus pendoros, procurando dar maior importância à evolução do seu espírito, erguendo o olhar acima deste planeta, de onde lhes virá o socorro, se o invocarem com fé, para o seu avanço no progresso espiritual.

Paz!

VII — CIÊNCIA

A verdadeira ciência é cooperadora de valor no Espiritismo, pois que, contribuindo para o progresso da humanidade, está ao serviço do Bem. Não deve o homem esquecer a cultura da ciência em seus diferentes ramos, porque ela honra o valor do espírito, adornan-

do-o com conhecimentos que o embelezam, o aformoseiam. O Espiritismo não hostiliza a ciência, antes a enaltece e propaga. Condenável é o orgulho do saber que exalta a vaidade. O verdadeiro sábio é humilde. O entendimento, abrilhantado pelo estudo e compreensão da filosofia transcendental, é coisa de real valor, mas a inteligência vaidosa nenhum mérito tem. É útil, é proveitoso, é bom, que a inteligência esclarecida colabore com o coração amante na divulgação da doutrina que enobrece as almas – o Espiritismo. De tal forma se chegará a resultados maravilhosos para a sociedade atual, e a humanidade se irá libertando do espírito dogmático que escraviza as suas faculdades.

O homem deve estudar, pesquisar, analisar, sondar, examinar, discernir. Aumentará assim o número das suas conquistas no plano filosófico – espiritual. O saber humano, porém, deve render a homenagem e o respeito devido à Sabedoria Divina, recordando-se sempre de que, por mais que assimile cientificamente, não poderá prescindir da inspiração do "ALTO", fonte inesgotável da verdadeira ciência.

A ciência sobre ser estudiosa, deve ser sincera, humilde, reconhecendo que não está na alçada humana por o ponto final em qualquer dos seus ramos. As mentalidades PODEROSAS na Terra não passam de mediocridades em face dos grandes luminares instrutores dos mundos invisíveis, os quais, por sua vez são minúsculas parcelas de luz em comparação ao grande foco luminoso que é Nosso Senhor Jesus Cristo!

Cultivai, pois a ciência, estudai, aprofundai conhecimentos. Tende, porém, sempre em vista aprender para o vosso e o bem dos outros, nunca por orgulho e ambição de sobrepujar os vossos irmãos em saber e valor.

Deus abate o orgulho e exalta o humildade.

VIII — ALMAS BENDITAS

Benditas as almas que podem compreender que em si mesmas contêm os elementos para conquistar a felicidade, que não é deste mundo. Estas podem, quais maravilhosas e possantes lentes, receber as vibrações projetadas como holofotes do infinito Universo. Suas energias são ativas, seus fluídos, restauradores, santos, de cuja essência se inebriam.

Benditas as almas não tismadas pelo fumo das paixões abjetas, cujos desejos esvoaçam no ambiente em ascendente espiral, e seguem viagem, espaço a fora, em busca do ideal que os anima!

Benditas as almas que dos seus instrutores invisíveis absorvem os ensinamentos e conselhos, quais seiva regeneradora, que lhes faz florir o coração de esperanças belas, videntes e divinas!

Benditas as almas educadas na escola da resignação e fortaleza, porque saberão mostrar-se firmes quando soprar o vendaval terrível atizado pelos perturbadores da paz das consciências!

Viva Deus em vosso íntimo, almas cristãs, pias, sofredoras, iluminadas e fiéis! O vosso ingresso no mundo dos espíritos será de grande júbilo para as vossas irmãs, que vos precederam na viagem feliz para a vida espiritual. Continuai a caminhar seguras e confiantes do futuro que vos aguarda. Não enfraqueça a vossa constância, não mudem os vossos propósitos, não vacile a vossa fé! Passando as fronteiras que separam as SOMBRAS da LUZ, colhereis o lógico resultado da vossa perseverança, da vossa obediência e felicidade ao amor de Jesus!

Não, não é uma ilusão, um sonho apenas, a fraternidade dos espíritos. Vós a encontrareis, gozareis das suas prerrogativas, sentir-vos-ei repassados do seu fulgor, da sua doçura!

Jesus veio adiante de vós preparar-vos morada de paz e amor!

IX — O SEGREDO DE VENCER

É com paciência, doçura e silêncio que se chega ao grau de espiritualidade em que com o bem se vence o mal. A impaciência, a rispidez, o falar sem moderação, são fatores das iras e animosidades. Quem se ira desencadeia a tempestade no seu próprio coração. O colérico é comparável ao louco. Não se abrandam corações duros com recíproca dureza. Os humildes são calmos e mansos; os orgulhosos – agitados, impacientes, no afã de submeterem homens e coisas aos seus pés.

Tendes um grande ideal a realizar? Acostumai-vos, desde o começo da vossa obra, a contar com as dificuldades que certamente se atravessarão na vossa frente. A paciência e a perseverança com que agirdes para remover MONTANHAS vos levarão a bom êxito nas vossas empresas, porque ambas são fruto do espírito esclarecido e devocionalmente caridoso.

Quem aprende a vencer na vida, apressará a evolução do seu espírito e ajudará os outros igualmente a acelerar a sua. Buscai sempre ter o contentamento do espírito, próprio das almas fortes. Quem ama ao seu Deus e aspira fazer sempre a sua santíssima vontade, tem a alegria na alma. A verdadeira sabedoria é franca, jovial, amiga, porque é inspirada do Céu. A sabedoria terrena é vaidosa e má; suscita contendas, vaidade, orgulho e hipocrisia. Estes "SÁBIOS" são inspirados pelos espíritos insensatos, e toda a sua obra é cheia de parcialidade e contradições... Suas obras são de carne, opostas ao Espírito Divino. Eis por que eles JULGAM COMO SE JUÍZES FOSSEM, são impuros, lascivos, dados a intrigas e a dissensões. NÃO VENCERÃO! Para alcançar vitória, falta-lhes o sentimento da humildade. O amor do próximo, base, alicerce, força que é o segredo da vitória! O doce Nazareno era manso e humilde como o cordeiro, cândido como as pombas. Devotados a Ele, estareis no mundo e não vos contaminareis nem sereis vencidos nas suas teias enganadoras. Habituai-vos a fazer sempre o bem, muito embora as represálias do mal. E não entristeçais o vosso espírito. Credes em Deus, credes em seu Cristo Jesus? Servi-os em humildade de coração e vencereis!

X — A BONDADE

Esta virtude passa incólume e límpida em meio dos elementos contrários à sua pureza. Seja qual for o aspecto com que se apresente, deveis venerá-la, porque ela contém em si a essência divina, que não perece. Suas manifestações são várias. Ora se reflete nos semblantes alegres, como uma manifestação da alegria que reina além dos mundos inferiores, ora se espelha nas faces maceradas pelo martírio, onde as lágrimas vertidas pelos olhos magoados cavaram sulcos indeléveis. Quem deseja evoluir para o bem espiritual, deve agasalhar essa flor do sentimento em seu coração. Sem ela a alma não pode dar fruto proveitoso. É tão difícil praticar a verdadeira caridade sem possuir bondade em seu interior, como é impossível voarem os pássaros com uma só asa. A bondade é que impulsiona as almas para as altas culminâncias da caridade. Para que um espírito possa colaborar com Deus na obra grandiosa da atividade universal, é preciso possuir esse "QUE" de bom, que o faça aspirar ao grau de adiantamento que habilita a compreender e desejar as coisas extraterrenas.

Bom verdadeiramente, não pode o homem ser, mas ter um pouco de bondade em seu coração, é possível. Todos têm força secreta interior, que pode atuar para o bem. É questão de não a sufocar e consentir em que ela desenvolva sua intensidade. Mas, ai! — o homem ingrato, quantas vezes caustica, com sua irreverência e impiedade, corações nos quais a bondade se agasalha caridosamente! Quantas vezes, com o seu egoístico proceder, maltrata a preciosa virtude, tentando macular-lhe a pureza de intenção! Mas o principal valor da bondade consiste na sua fortaleza. Os bondosos são mansos, calmos e fiéis. Eles personificam o que a vida tem de nobre e belo: o altruísmo! Eles são simples, modestos, meigos e carinhosos. Não sabem repelir o mal com o próprio mal, mas vencem pelo amor, pela graça, pelo perdão, pela abnegação. Ó! Esplendor magnânimo da bondade, um raio só de tua esplêndida luz tem o fulgor da imortalidade! Como seria louvável que toda criatura humana cultivasse a virtude da bondade! Cessariam os sofrimentos sem consolo, o de-

sespero fugiria da Terra, a figura tétrica e pavorosa do suicídio não perturbaria a paz das consciências, o crime não encontraria terreno onde plantar sua semente malfazeja, a inveja, o ciúme, o rancor, todos desapareceriam por falta da seiva má que os alimenta!

A que conclusões belíssimas e verdadeiras chegareis vós se consentirdes em ser bons à imitação daquele que aos vossos olhos foi sempre bom?!

Caros amigos, qualquer que seja a vossa condição social neste mundo, sede bons. Na abastança, na pobreza, na moléstia, na saúde, no prazer, na dor, em qualquer estado físico ou moral, tende bondade em vós mesmos e vereis como tudo vos parecerá igualmente bom, aprazível e suave. A bondade tem secretos prazeres, que só os bondosos conhecem.

Jesus é bom! Imitai-o.

XI — O AMOR

Amai, amai muito.

Nada é refratário às irradiações do amor.

No Universo há um poder soberano, que tudo envolve, que tudo sustém, que tudo dirige: o amor de Deus! A Beleza Infinita, a Perfeição Absoluta, a Sabedoria Onisciente, a Justiça Eterna, a Caridade Inexaurível, todo esse conjunto de harmonia de que o Infinito é cheio, são atributos do amor de Deus – Quereis conhecer o segredo da felicidade? – Amai! Amando, sentireis sobre vós a influência do Alto; suas vibrações de simpatia, a cujo calor vossa alma se enobrecerá, pois que a chama dos sentimentos puros, que sobre vós atearão os espíritos nobres, é purificadora e regenera. Vossos desejos serão altos, alevantados, porque quem ama espalha o bem e a verdade em torno de si. Jesus, cuja doutrina professais, é todo amor. Ele, do alto da sua glória, tem os olhos sobre vós. A chama do seu amor divino não arrefeceu. Banhai-vos na sua claridade, enchei-vos da sua luz! Não arquiteteis entre vós e o Divino Mestre uma muralha que o vosso pró-

prio espírito não poderá transpor: a vossa falta de amor. Será este o maior obstáculo à vossa felicidade, obstáculo criado pelas vossas próprias mãos, porque paralisa, entrava o vosso progresso. A paz, a fraternidade entre os homens, a justiça, estão dependentes do amor com que se amem uns aos outros. A doutrina que não se rege pelo princípio do amor, não pode dar bom fruto, porque é doutrina de homens. A religião divina, aquela que conduz à felicidade perfeita, é a que Jesus veio trazer à Terra, como também aos outros mundos: – a manifestação visível do Amor de Deus. Não procureis torcer sofisticadamente o preceito divino, fugindo ao dever de amardes aos vossos semelhantes. É este um princípio. Medi, pesai as palavras do Evangelho e delas colhereis benefício para as vossas almas. Os ensinamentos do Divino Mestre são ensinamentos do nosso Deus, a manifestação da sua vontade à humanidade terrena. Reparti com os vossos irmãos aquele amor que os vossos guias espirituais repartem convosco, à imitação do Cordeiro Imaculado do Senhor, que a todos amou até o sacrifício! Deus vos dará mais luz, mais paz, mais sabedoria!

Abri as portas do vosso coração a todos sem exceção:
“AMAI-VOS UNS AOS OUTROS”.

XII - DELÍRIO

Não é apenas o estado febril, sintoma que sobrevém no início ou no curso de certas enfermidades, ou o desvairamento do cérebro, agitação, comumente conhecida por todos quantos têm cuidado de enfermos.

As almas agitadas pela constante intoxicação dos vícios que adotaram como norma habitual de proceder, também deliram. Seu viver foge à linha do bom senso e entrega-se à anarquia interior dos desejos imoderados, regidos por uma vontade indisciplinada. São criaturas privadas voluntariamente de direção moral, cuja conduta

concorre para agravar as dificuldades materiais e espirituais que a todos cercam neste mundo de aprendizado da vida. Tais indivíduos são comparáveis aos doentes que deliram.

Vivem num ambiente todo seu, saturados das impressões do seu próprio egoísmo, refratários ao sentimento de fraternidade, que nos esforçamos por implantar no seu meio. Podem ser para o mundo homens de consideração, personagens de relevo nos centros de cultura ou nas rodas financeiras. Não importa. O seu estado mórbido espiritual é flagrante. Cometem os desatinos próprios do seu estado mental delirante. Suas manifestações não escapam à observação dos estudiosos e amantes da sinceridade e pureza das almas. A própria VIRTUDE que parece existir nalgum recanto do seu ser, é altiva e pretensiosa. Não é a essência verdadeira e simples da virtude real. A humildade não reveste nenhum dos seus atos, mas o orgulho transparece sob a capa diáfana do indivíduo que almeja ser apontado como um "homem de bem". Simulam ser escravos do dever, mas em verdade até do próprio dever exigem obediência. A agitação complicada da sua existência prova o estado de alucinação do seu espírito, apartado da singeleza e sinceridade, sempre correndo atrás das enganadoras fantasias que lhe povoam a mente e constituem sua preocupação constante. Como agir para neutralizar os resultados que se projetam sobre a vida do próximo e sobre a própria existência dos "delirantes", dessa sua maneira de ser? Fornecer-lhes o exemplo contínuo e ininterrupto de uma vida diametralmente oposta – em calma, bom senso, humildade e atividade racional. Mostremos-lhes, pela prática, os efeitos magnânicos de um pensamento bem orientado, que voluntariamente se submete aos preceitos da lei cristã, que é a lei do próprio Deus. Tomemos, para comprovar a razão justa que nos assiste em corrigi-los, o exemplo do discípulo que faliu por se ter deixado subjugar pelo delírio de ser maior que os outros, ambicionando igualar primeiro e depois exceder em poder ao próprio Mestre.

Para aquela encarnação foi fatal a sua ambição, porque lhe inutilizou uma existência, que terminou com o ato criminoso que foi o seu epílogo, efeito ainda daquele delírio que se manifestava em todos os seus atos. Auxiliai vossos irmãos a fugirem do perigo a que estão

expostos, desde que se afastaram da humildade cristã, verdadeiramente sincera.

Ao delírio da grandeza só um antídoto pode salvar: a humildade de coração, a consciência da pequenez da criatura neste planeta de experiência, em comparação à glória e sabedoria dos outros mundos!

Oremos pelos orgulhosos e soberbos, para que entrem de boa vontade no aprisco dos humildes servos do Senhor!

XIII — A FELICIDADE

Atrás dela corre o homem em sua existência serena, sem encontrar o retiro onde ela se oculta. No magno instante em que parece tê-la encontrado, concretizando-a num sentimento afetivo, sente-se elevado ao auge da ventura. Mas, não tarda muito a compreender que não alcançou o alvo ambicionado pelo seu pensamento. O seu regozijo não dura, porque uma sombra vem sempre turvá-lo. A felicidade é puríssima vestal, cuja cândida vestidura qualquer pequena nódoa macula. A sua verdadeira morada é nos corações simples, sem pecado. Quereis que ela habite convosco? Sede puros. Os seres libertos das imperfeições morais são felizes. São prosélitos do bem. Deixai que o amor de Deus penetre em vosso ser e com ele, de mãos dadas, o amor do próximo, o sentimento fraterno, afeição imaculada que realiza a fraternidade universal – ideal cristão – e encontrareis a felicidade para as vossas almas.

Nas altas esferas da Espiritualidade reina a felicidade em todo o seu majestoso esplendor, porque os fluídos que se evolvem de cada ser são saturados de amor de alma, amor que se desdobra, se multiplica em vibrações que alcançam outros mundos, onde igualmente são desferidas vibrações idênticas.

Essa permuta de sentimentos puros constitui a realidade da felicidade a que é lícito todo espírito aspirar.

Cada alma possui dentro de si um céu!

Enchei o vosso espírito desse prazer dulcíssimo, que enche e satura os bons. Comungai com os vossos guias nesses sentimentos agradáveis a Deus e vos aproximareis dia a dia da perfeição espiritual.

Ser feliz é ser bom!

Os que alimentam sentimentos opostos, os hipócritas, os perjuros, os falsos, os mentirosos, os odientos, os que nodoam suas mãos no crime, no sangue dos seus irmãos, os que premeditam vinganças, os que não suportam com ânimo as rajadas da adversidade, são almas fracas, que ainda não conseguiram regenerar-se e longe se encontram da felicidade a que poderiam aspirar como todos os espíritos. Suas responsabilidades se avolumam dia a dia, e terão ainda que passar pela escola das provações duríssimas para abrandar o granito de que parece modelado o seu coração!

A vós, que conheceis a lei da pluralidade das encarnações do espírito, convém pensar nestas verdades, a fim de preparardes a felicidade futura a que tendes direito, se é que não podeis ser felizes desde já! Deixai que predominem no vosso espírito os sentimentos bons e sepultai com os vossos erros o "homem velho", para que vos revistais da pureza inerente à nobreza de caráter, que é atributo dos bons.

Deus vós ajude!

XIV — A DOR

Salve, remédio santo, que tem o poder de curar todas as imperfeições do espírito! Eu te bendigo e abençôo, instrumento de purificação da minha alma!

Os seres insubmissos à vontade de Deus, revoltados, cobiçosos de vanglórias, verdugos de corpos e consciências, cujos

delitos tingem de negro o seu interior, cujos pensamentos nauseabundos lançam fluídos infectos no ambiente em que se acham, tu, sacratíssima dor, transformas em cordeiros humildes, em cujos corações vive a chama da Fé, alentada pelo fulgor da Esperança em Deus! Que transformação radiosa operas tu, colaboradora do Bem, nas criaturas! Tu, só tu, alcanças o perdão divino para as almas pecadoras, porque lhes ensinas o apostolado do sacrifício, a regeneração pelo sofrimento! Tu preparas espíritos redimidos, porque só tu enfrentas com denodada coragem a campanha contra o mal que perverte a razão e insensibiliza o coração. Abençoada sejas tu, Dor amiga, paladina secular da Santa Cruzada Salvadora!

Quando mensageiros do Senhor, dedicados instrutores da humanidade, esgotam o cabedal da sua experiência, dos seus conselhos e, desanimados, suplicam ao Mestre Amado mais força, mais luz para o seu incansável labor, tu surges, como o anjo salvador, e com tua ação indomável, feres fundo aqueles corações endurecidos, sacudindo-os nas suas mais profundas fibras, convulsionas aquele ser no âmago do seu interior e alcanças sobre aquela alma o triunfo que os conselhos dos amorosos guias não obtiveram por meios pacíficos e brandos! És tu quem faz brotar as lágrimas do arrependimento, pérolas verdadeiras que fulgem com o esplendor da resignação e piedade! És tu quem prepara os campeões do exército da luz, desenvolvendo a fagulha divina que dormita no seu interior, obumbrada pelo fumo das paixões inferiores! És tu quem domina os corações altivos, que flagelam conscientemente mães, esposas e filhas! És tu o fator mais poderoso na transição por que passam os espíritos encarnados, da treva para luz, porque transformas almas negras em espíritos prontos a receberem essa mesma luz! Continua o teu apostolado eterno, a burilar caracteres, a amoldar corações! Dor abençoada e justa! Que jorrem lágrimas de arrependimento! Que estremeçam corações endurecidos! Que ganhes, com a tua energia salvadora, soldados para o exército do Bem!

XV - ABNEGAÇÃO

Nada mais grato ao coração humano do que a retribuição de sentimentos afetivos. As lágrimas de um ser amado sobre as chagas do coração têm o efeito suavizador de um bálsamo cicatrizante.

O reconhecimento de um coração amigo ao bem recebido enche de contentamento aquele que o beneficiou. As palavras de Jesus, porém, são: **"AMAI OS QUE VOS ODEIAM, ABENÇOAI OS QUE VOS PERSEGUEM"**.

É a doutrina da abnegação. Faze o bem pelo bem, sem espera de espécie alguma de gratidão ou recompensa, ou sequer ao menos reconhecimento. Sede abnegados. Dai do vosso amor sem mira em retribuição de igual soma de afeto. No vosso mundo, a ingratidão viceja exuberantemente. Depressa são esquecidas as ações pias, o devotamento abnegado. Não importa. Vivei abnegadamente, sem esmorecimento no cumprimento do amor que deveis consagrar ao próximo.

Deixai que as almas turvas esqueçam o bem que lhes fizestes. Deixai que o orgulho se revolte contra a vossa solicitude fraterna em prol das suas necessidades. Enquanto um sopro de vida animar o vosso corpo material, empregai as vossas mãos em praticar o bem, os vossos pés em caminhar na estrada espinhosa da caridade, a vossa boca em proclamar a justiça de Deus, e o vosso coração e o vosso pensamento em alimentar idéias nobres, sentimentos elevados. A nobreza da abnegação é um dos característicos do espírito que aspira ascender à alta espiritualidade.

Voltai vossas vistas para Deus, pensai em Jesus, santo, abnegado e puro!

Oferecei em holocausto ao Onipotente vosso amor próprio, para que ele não degenerere em egoísmo. Fechai os olhos às ingratidões dos homens para os poderdes amar como desejais que Jesus vos ame! Não espereis prêmios na Terra pelo devotamento com que vos dedicar-

des ao bem dos outros, emancipai os vossos espíritos da lisonja, dos louvores e falsa piedade, que apresentam sentimentos sinceros, mas cujo brilho é falso.

Fazei sempre, e a todos os homens, o bem, abnegadamente! Falta-vos o amor das criaturas, vossas irmãs? Braços tutelares vos ampararão, corações invisíveis vos estreitarão em doce amplexo!

XVI — A VOZ DE JESUS

Uma voz existe, suave e doce, que tem o dom de se infiltrar no espírito, na agonia das grandes dores, falando-lhes palavras de consolação, amor e esperança! Voz nítida, clara, persuasiva e poderosa como um toque de alvorada, a despertar insistentemente adormecida! Voz que encoraja, reanima, porque fala a Verdade que tem em si mesma, onde palpita a Fé, onde brilha a verdadeira luz da imortalidade, porque não é da Terra, mas do seio de Deus! Voz do próprio Espírito de Verdade, Jesus, o Cordeiro Imaculado do Senhor!

Tereis vós, porventura, já ouvido esta voz do Céu? Tivestes a dita de escutar dentro de vós mesmos o sopro divino desta voz amiga, mais doce que o mais saboroso mel, mais confortadora que o seio materno?

Se ainda não a escutastes, meus queridos, é que ainda não possuís em vós um céu interior, que é o aprisco das almas pias, ainda não pertenceis ao rebanho do bom Pastor das Almas! Um espírito cheio de remorsos ou inveterado no caminho do erro, cujos abrolhos ferem, a ele próprio antes de magoarem a outrem, um espírito sem caridade e amor, não tem ouvidos para ouvir a voz do Amado Mestre, a voz do Bom Pastor.

Lavai-vos, purificai-vos, condoei-vos dos sofrimentos do próximo, tende um coração bem formado, arrancai a máscara da hipocrisia, que é colada às vossas faces, tenebroso véu que não vos

deixa ver a luz celeste, buscai com confiança essa força ultrapotente, que governa o Universo, senti o amor de Deus e sua sabedoria manifestados na Natureza, aos vossos olhos patente, compreendei a vossa dependência absoluta dessa força criadora, humilhai-vos, arrependei-vos do mal que houverdes praticado, intentai fazer o bem de ora em diante, e haveis de ouvir no silêncio da noite, dentro de vós mesmos, essa voz salvadora, que não vos abandonará jamais!

Quanto mais sincero for o vosso arrependimento, quanto mais exata for a convicção do vosso pecado, quanto mais verdadeiro for o estado da vossa alma, tanto mais clara, consoladora e bela, essa voz se fará ouvir.

Quereis ouvir como é dulcíssima a voz do Bom Pastor? Perguntai-o a Tereza de Jesus, que em arroubos d'alma teve a dita de a escutar inebriada de amor! Perguntai-o a Francisco de Assis, cujo espírito humílimo personificou o exemplo do amor divino! Perguntai-o a Joana d'Arc, que a escutava embevecida em transportes sobre-humanos! Perguntai-o a João Evangelista, o vidente cheio de doçura e graça evangélicas! Onde iria eu a mencionar todos os estáticos que a escutaram e lhe obedeceram, cheios de alegria e fé!

A voz do Bom Pastor se faz sentir a todo espírito que prefere a luz à treva! Ela é o canto do próprio amor!

XVII - OBEDIÊNCIA

Obedecer é virtude. A resistência às leis é insubordinação. Tudo no Universo obedece a leis sabiamente criadas. Os sistemas planetários, as criações minúsculas da Natureza, todo o conjunto das grandezas e das coisas mínimas obedece a leis que as arregimentam e dirigem. Sem essa submissão admirável, o Universo deixaria de ser a obra magnífica que é.

Entre os espíritos, a obediência às leis deve ser mantida e respeitada. Nos mundos adiantados, obedecer é glória, é prazer. A

obediência não denota subserviência, mas firmeza de vontade. Na Terra, é pouco cultivada esta virtude. Os homens entendem que obedecer é baixeza. Bem ao contrário disso. O homem inteligente prima pelo exemplo que mostra do respeito às leis.

A revolta contra a obediência é o caminho da luta; o desrespeito às leis é o princípio do extermínio do livre arbítrio. O que é sábio e deseja a paz do mundo em que vive, respeita os interesses dos seus irmãos, obedece às leis de Deus e jamais — voluntariamente — intenta quebrar os mandamentos divinos.

A obediência à lei de Deus, trazida ao mundo em pessoa pelo seu Filho Amantíssimo, é a base segura da fraternidade entre as nações. Como pode um país declarar-se cristão, se viola a lei de Deus conscientemente, instituindo a pena capital, quando a palavra do Senhor lhe diz terminantemente — **NÃO MATARÁS?!**

Como pode um magistrado consciente assinar a sentença que marca o último dia da encarnação de um espírito? Não se me responda que, SE ASSIM O FAZ, É PORQUE ISTO ESTAVA ESCRITO NO DESTINO DAQUELE SER. Não. Isto seria admitir que Deus confiasse a homens o cumprimento dos destinos de outrem.

Jesus, neste planeta, deixou bem patente aos olhos dos homens a lei do amor, que exemplificou até o último instante em que entre eles viveu. “Misericórdia quero”, disse o Senhor. Castigar, punir, de maneira alguma significa destruir! O verdadeiro castigo é aquele que não traduz vingança, mas ensino, proteção.

Preguemos a obediência voluntária da lei de Deus, para que cessem os crimes, a devassidão, a imoralidade – e aumente e progrida a fé na imortalidade, pelo conhecimento da responsabilidade pessoal de cada criatura, pelo respeito ao direito do próximo, pela compreensão lúcida da fraternidade entre os homens.

Os servos de Deus, que conquistaram alto galardão no mundo espiritual, eram exemplos vivos de obediência às leis do Senhor, e, nos tempos mais remotos, cada derrota do povo de Deus representava sempre a quebra da sua obediência a um preceito dado.

Os discípulos do Divino Mestre deram sempre ao mundo o exemplo de uma obediência por amor aos mandamentos do seu Amado Mestre. Eis porque a semente da verdade por eles plantada tinha vitalidade capaz de dar fruto para a Vida Eterna.

Vós, que desejais servir a Jesus, segui os seus passos nesta existência, para o bem do vosso porvir, obedecei à sua santa lei, que é a lei do próprio Deus. As indulgências dos homens de nada valem! O amor e a respeitosa obediência à lei de Deus são a garantia do vosso futuro e prazer do vosso presente.

XVIII — TUDO A SEU TEMPO

Tudo a seu tempo. A impaciência nada adianta; bem ao contrário, estorva. A precipitação traz a confusão. Vede o que acontece nos momentos de perigo. Quantos males seriam evitados, se a defesa se mantivesse firme, mas calma! Nas coisas espirituais a impaciência é perigosa. Conduz a desatinos. Há tempo para obrar com eficácia. O trabalho bem feito requer maior esforço, tenacidade, aplicação. Não é possível abranger tudo de uma vez. Há coisas complexas, que só um estudo consciencioso pode resolver. O trabalho imoderado produz a fadiga e transforma o prazer da realização em sofrimento. Tudo na Terra cansa. O repouso é uma necessidade.

Agir, portanto, em tempo — medindo, calculando, executando com calma. A impaciência exaure as vossas forças físicas e psíquicas. Quando virdes uma luz brilhando à distância, sabeis que essa luz é um atalaia. Ela está lá para vos avisar do perigo. Não corrais como insensatos para frente, sem atender ao seu aviso. Os guias projetam na vossa escuridão um fecho de luz para vos esclarecer os caminhos. Guiai-vos por ele. Se olhais obliquamente, distraindo o olhar desse clarão, correis o risco de vos extraviardes da boa estrada. Mas a impaciência de chegardes depressa vos precipita nos perigos. Vós precisais do auxílio do Alto. Atendei, portanto, aos conselhos dos vossos protetores. Necessitais viver na Terra trabalhando pelo vosso próprio progresso e dos seres da vossa esfera. Esse progresso se faz lentamente, embora sem parar. A impaciência aniquila o esforço. Não ponhais de lado essas observações, se quereis chegar a um resultado

feliz. É preciso saber lutar para poder vencer. Por essa razão nem todos vencem. A ânsia de fazer muito, de correr, cansa-lhes a atividade, que degenera muitas vezes em inércia. Conseguireis muito se não vos impacientardes, dando tempo ao tempo. Assim solidificareis o vosso trabalho, que resultará vantajoso e bom, paciência, firmeza e fé.

XIX — COLABORAÇÃO UNIVERSAL

A cada ser está confiada uma parte na elaboração da obra universal. O trabalho de cada um, Deus vê, mede e julga na infalível balança da sua eterna Justiça.

O mundo oculto aos vossos olhos não deixa um segundo de realizar a sua parte no grande funcionamento dessa gigantesca obra do Universo inteiro. Só às inteligências poderosas e livres é dado ver essa atividade desconhecida dos homens incrédulos, que vivem em um grave erro, qual o de negar a vida além da campa. Embebidos em preocupações materiais, que lhes debilitam as forças espirituais, não se erguem do pó da terra, que os atrai e confunde, quando poderiam, com um pouco de boa vontade, descobrir o grandioso quadro do futuro que brilha altaneiro no mundo além da morte. Mas isso não impede que a vida continue palpitando ininterrupta por todos os séculos dos séculos, na eternidade do tempo. E dentro desse poderoso organismo da VIDA move-se a EVOLUÇÃO, influenciando as almas para a felicidade suprema, objetivo do seu destino!

Fazei vós a vossa parte na elaboração da grande obra universal. Não espereis que se aproxime o inverno dos anos nesta existência, sem pordes em ação vossa capacidade e energia físicas.

Os acontecimentos sangrentos, que se têm desenrolado na superfície do vosso planeta, provam a falta de espiritualidade na humanidade sem crenças, sem ideal nobre, sem aspirações justas. O

futuro negro que ensombra o quadro das provações das criaturas terrenas é a resultante da escuridão que reina em seus espíritos. O que têm feito os homens e o que não farão ainda, descrentes de uma outra vida onde as suas responsabilidades sejam apuradas e levado em conta o menor de seus atos, com o mais oculto dos seus pensamentos!

Não descureis as vossas obrigações como espíritas. Trabalhai por atenuar a miséria moral do vosso mundo, por toda forma que estiver ao vosso alcance — já facilitando o conhecimento da vida eterna, já fazendo saber a todos os privilégios que decorrem dessa eternidade para toda a criação, já demonstrando as responsabilidades de cada ser pensante perante Deus, já introduzindo no seio da sociedade e das famílias as noções indispensáveis da ciência associada à fé; enfim, atraindo almas para o rebanho do Senhor. E não receeis o insucesso dos vossos esforços. Não vos esqueçais de que **"HÁ TEMPO PARA SEMEAR E TEMPO PARA COLHER"**. Abstende-vos da estulta pretensão de fazer obra pessoal. Que outros venham a colher no campo que semeastes, não importa.

Semeai, semeai sempre. O mundo oculto auxiliará a vossa boa vontade, pois é ela o principal elemento para a atração dos bons espíritos.

Tende bons desejos, e as forças benéficas do Espaço vos auxiliarão.

XX — REFLEXÃO FINAL

Termino hoje esta série despretensiosa de comunicações convosco. Diz-me a consciência que fui leal, intentando afinar os vossos sentimentos afetuosos e intelectuais. Se, apesar do meu esforço real e voluntário, nada consegui realizar de proveitoso, Deus me perdoe e ensine a efetuar melhor o meu trabalho de outra vez. A vida terrena é curta, meus amigos. Não podeis em uma só existência aprender tudo a fundo, mas é bom procurardes não esquecer aquilo

que já aprendestes. Procurai equilibrar sempre a vossa vida intelectual, a espiritual e a material, trabalhando, estudando e efetivando o aprendizado com atenção e boa vontade. Um trabalho feito às pressas não é um trabalho sério. Utilizai as vossas forças, mas não as esgoteis, desperdiçando-as em ocupações fúteis. Aprendei a cooperar uns com os outros, lutando sempre pela vitória do bem, que deve ter um culto em vosso espírito. Na Terra, as lutas são inevitáveis, mas não são contínuas; têm períodos de intermitência. A cooperação, porém, deve ser ininterrupta. Dirigi os vossos esforços sempre para as coisas justas. Tereis a certeza assim de colaborar com as entidades sábias do Espaço. Não percais de vista que o ideal cristão é feito de abnegação e sacrifício: — o poder mais forte da alma consiste em saber amar! Sem amor o espírito não ascenderá jamais às alturas sublimes da bem-aventurança. Estimulai-vos uns aos outros como nós estimulamos a vós.

Sei que muitas teses me faltou desenvolver perante vós, que não o fiz para não aumentar as vossas responsabilidades como OUVINTES não EXECUTANTES. Um aprendizado modesto vos convém presentemente e oxalá que o aproveiteis sem tardança. Procurei abrir os vossos olhos como tantos outros irmãos o têm procurado fazer, inspirando-vos sentimentos de confiança, bondade e justiça, dos quais decorrem naturalmente, fé, misericórdia, perdão e caridade, princípios da moral cristã.

E agora vos deixo na paz do Senhor. Ausento-me, sem contudo vos abandonar. Um pensamento de amor me atrairá a vós, com o meu diminuto auxílio.

Avante, na graça de Deus!

“QUE RESPLANDEÇA A VOSSA LUZ DIANTE DOS HOMENS” — disse Jesus.

UM APELO À CONSCIÊNCIA ESPÍRITA

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo. Bendito seja o Seu Santíssimo Nome. Que a caridade, a humildade, e a esperança que Ele trouxe ao mundo, sejam, de fato, uma realidade no coração da Criatura crente.

Meus amigos e meus prezados irmãos: não muitas vezes tenho vindo a esse meio, para falar; não muitas vezes tenho trazido reflexões que a sabedoria de Deus me inspira, para servirem de guia aos meus irmãos terrenos. E, hoje, um apelo à consciência cristã venho fazer, nesta curta visita. Este apelo é à dignidade do crente, à sua fé, à sua esperança, à sua caridade, para que, nestes dias em que a humanidade se vai esquecer por completo do fim para que foi criado o seu espírito; nestes dias em que a alegria de muitos é causa de prantos maiores, não se esqueçam, não olvidem a sua fé cristã. Se o mundo, em qualquer época, é um mar tempestuoso, onde periga a nau da existência humana, o que não será nesses dias em que essa borrasca vai pouco a pouco se avolumando e fazendo crescer a onda das paixões, dos vícios, dos perigos, dos abismos em que as almas se precipitam? O perigo aí está. Ele vem como a nuvem pesada de chuva, de trovões, de relâmpagos, de raios, de faíscas, avolumando-se, tornando-se negra, tenebrosa, escura, até o ponto em que se derrama como catarata sobre a face da terra! Assim, vão-se avolumando as paixões que exaltam os homens, que lhes fazem perder o brio, a consciência da sua personalidade.

Venho pedir às criaturas humanas, especialmente aos crentes espíritas cristãos, que neste momento, ***acendam as suas lâmpadas, como as virgens prudentes de outrora***, para que não sejam apanhadas de surpresa; porque o laço da tentação aí está! Ele vem disfarçado de mil modos, insinuando-se lentamente, e contaminando o espírito com pensamentos de vingança; instilando o orgulho e a vaidade, excitando os ânimos. Vem de todas as formas — pela vaidade, pelo orgulho, pela impureza, pela vingança, procurando desviar os homens do bem. (*)

Assim, meus amigos, venho trazer este pedido, ou esta

súplica — como queirais — apelando para a vossa consciência, para a fé cristã. Tende ânimo e resistência suficientes, para viverdes em paz nestes dias perigosos de turbulência mundana.

Sede como as aves que Noé colocou na arca salvadora, para que não fossem perdidas no dilúvio. O dilúvio, neste caso, são as paixões que aí vêm, é a falta de controle do indivíduo em si mesmo; é, enfim, o apetite que se desenvolve sob a forma perseguidora do indivíduo; é o obsessivo a enlaçar o fraco...

Recorrei à prece, recorrei ao aconchego do lar, recorrei à vigilância do guia; mas, por Deus, salvai a fé! Salvai-a, porque, quando tiverdes perdido tudo no mundo, se a lâmpada da fé ainda estiver acesa, entrareis no Além como o soldado que venceu!

Meus amigos: eu trago-vos este pedido, e, ao mesmo tempo, este conselho. Se for bem acolhido, o meu espírito se rejubilará; se não for, paciência... Orarei por todos vós, pedindo clemência a Deus para os vossos desvios; pedirei a Deus que vos inspire no sentimento de caridade para aqueles que sofrem por vossa causa, para que tenhais o espírito lúcido, a fim de poder discernir!

Meus amigos, quanto vos amo, Deus o sabe!

JEAN MARIE VIANNEY
(CURE D'ARS)

(Em 21-2-36).

(*) As advertências prendem-se à proximidade do Carnaval.

CONTRASTE: LUZ E SOMBRA!

Meus amigos, queridos irmãos, seja-vos concedida a paz do Senhor.

Não há muitos dias ecoaram neste recinto palavras animadoras aos crentes espíritas, lembrando-lhes a vida além-campa, no mundo em que habitam os espíritos felizes, os que são obedientes

às leis de Deus, que sabem amar a Jesus e ao próximo como a si mesmos. Não há muitos dias, espírito adiantado veio confortar o ânimo dos presentes àquela reunião, falando-lhes sobre as belezas do *Além*, sobre os cânticos, as sinfonias harmoniosas, o mundo das flores, das luzes, da felicidade, da paz, do sossego, para encorajar as criaturas terrenas a continuarem na sua tarefa, obedientes, fiéis devotadas à fé cristã.

Venho falar hoje aos meus irmãos, que tais palavras ouviram e que tanto se sentiram confortados, enchendo a alma de alegria por aquelas promessas que, na realidade, são verdadeiras, sobre o contraste que existe entre o mundo das luzes e o das sombras.

Para o estudo, para a explicação da doutrina, para a compreensão exata do que Espiritismo revela ao mundo, faço esta ligeira exposição, chamando para ela a atenção dos meus irmãos, afim de que compreendam que "lá", no mundo em que habitam todos os desencarnados, cada um é classificado segundo o seu mérito, na mais correta, verdadeira e invulnerável justiça!

Visitando, há poucos dias, o plano das sombras, o mundo dos sofrendores, o meu espírito se contristou grandemente e traz para vós essa instrução, porque pensa que vos será proveitosa.

Meus amigos, visitei a morada dos suicidas, dos seres que na Terra se tornaram criminosos, pelo derramamento de sangue dos seus irmãos; visitei os lugares onde moram os *heróis* da Terra, homens sanguinários, que fizeram nome à custa do sangue alheio, da viuvez e da orfandade, que deixaram atrás de si; visitei a morada desses *heróis* terrenos, e os vi cabisbaixos, dolorosamente feridos, pesarosos no fundo dos seus espíritos, pela mágoa que desenrolaram na Terra, pelos rios de sangue que fizeram correr; visitei os lugares onde vivem os que menosprezaram a tristeza dos seus irmãos, os que tripudiaram sobre a inocência, os que caluniaram, que não tiveram pejo de envergonhar os honestos, os que denunciaram pecados ocultos. Enfim, todos os infelizes na Terra... — (porque o homem que tais atos pratica é um infeliz).

Venho dizer-vos, meus amigos: é triste o viver destes infelizes, afastados voluntariamente da luz; porque eles refletem maduramente sobre a sua situação espiritual e recordam todos os seus crimes, suas maldades e vêem, como em um livro aberto, todo o seu

pecado, todos os inocentes, padecendo pela sua falta de caridade, pela sua prepotência, pela sua ambição de glória mundana. Eles padecem, e esse padecimento é justo; é, ainda, uma bênção do Senhor, porque desperta a sua sensibilidade e lhes desperta, igualmente, o desejo de resgate de tais crimes, para que mais tarde possam, voluntariamente, descer ao mundo das provas e resgatar todas as suas dívidas.

Vós vistes a luminosidade dos mundos felizes, descrita perante vós na sexta-feira última. Tendes hoje um ligeiro esboço dos quadros sombrios daqueles que pecaram e que só no Além aceitaram o conselho dos seus guias, para um arrependimento sincero.

Quantas vezes, na Terra, tiveram eles palavras de exortação à caridade, ao amor do próximo, à fraternidade! Quantas vezes foram essas almas chamadas para o redil do Senhor, pela palavra amorosa dos Guias tutelares! Quantas vezes foram acicatadas pela dor, para não se precipitarem no abismo da perdição! E quantas outras vezes, renegando aquelas intuições benéficas, dadas pelos espíritos luminosos, eles voltaram as costas ao bem, aos conselhos recebidos, e seguiram, voluntariamente, o impulso da sua natureza pecaminosa, exigindo do seu espírito o sacrifício da própria virtude!

Meus amigos, quem estuda Espiritismo pode dizer que é um obediente da verdade! E Deus não a tem encoberta; antes, Deus a quer patente ao olhar do mundo, para que ele, por ela se possa guiar. Mas o orgulho humano é de tal sorte altivo, prejudicial, insensato, indigno, vil, baixo, que se consegue infiltrar nas criaturas, tão capciosamente, que produz o maior dos males: estraga a sua fé.

Meus amigos, a fé, na realidade, é uma grande virtude. Mas não vos esqueçais das palavras de Paulo, quando disse: **"Subsistem as três, mas a principal é a caridade"**. Referia-se ele à fé, à esperança, e à virtude máxima. Caridade há, quando o amor se dedica ao próximo, poupando-o na sua reputação, ajudando-o na sua fraqueza, consolando-o nas suas dores, amparando-o na sua fé, auxiliando-o, enfim, nos embates terríveis, e confortando-o na vida terrena! Pensai, meus amigos, meditai muito. Quando vos for permitida a entrada por Deus no mundo *Além*, ninguém vos perguntará: — "Quem sois? De onde viestes? Que religião professais?" Ser-vos-á perguntado se cumpristes fielmente os dois mandamentos

máximos da Lei — aqueles nos quais o Mestre Jesus resumiu todas as leis e os profetas: **“AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COUSAS E AO PRÓXIMO COMO A SI MESMO”**. Isto é que vos será perguntado; e o amor do próximo só se traduz em benfazer. Não confunda o homem o benfazer com o distribuir esmolas, sem que a esse gesto acompanhe o do coração. Não pense o homem que por abrir a bolsa fartamente para satisfazer a fome material dos infelizes mendigos, terá nobreza nesse ato, se o gesto íntimo da alma não acompanhar esse ato caridoso, porque a caridade não é vil metal, como disse o Apóstolo: a caridade é o sentimento íntimo da criatura pelos seus irmãos. Todas as vezes que escandalizais qualquer dos vossos irmãos, pecais contra a caridade, seja esse irmão, pobre, milionário, homem, mulher, criança! Todas as vezes que a vossa conduta o escandalizou, todas as vezes que a vossa caridade faliu nesse ponto, pecastes contra o principal mandamento de Deus, porque ***quem não sabe amar o seu próximo, não diga que ama a Deus.***

Trouxe palidamente esta notícia do mundo das sombras; bem deveria eu claramente descrevê-lo, aos vossos olhos. Almas em dolorosa situação de arrependimento, em verdadeira tortura pelo mal que praticaram, em verdadeiro desespero pelo bem que deixaram de produzir, quando tiveram oportunidade de praticá-lo; transpirando sentimento profundo pelos desejos de vingança que nutriam, quando na Terra; almas, enfim, trazidas ao mundo para demonstrar humildade e, no entanto, orgulhosas, altivas, como se na Terra pudesse haver soberania...

Meus amigos e meus irmãos, meditai sobre as comunicações referentes ao mundo das alegrias, mas não vos esqueçais do mundo das sombras. Para “lá” caminhais, todos. Ireis para a luz? Ireis para as sombras? Qual será a vossa diretriz? Deus o sabe!

Paz seja concedida a todos os homens, a todos os seres de boa vontade.

**JEAN MARIE VIANNEY
(CURE D’ARS).**

(Em 10-3-936).

SEMANA SANTA

Meus amigos, meus prezados irmãos, a paz de Jesus permaneça convosco.

Cada ano a humanidade se recorda, durante uma semana, dos acontecimentos trágicos decorridos na passagem de Nosso Senhor Jesus Cristo pela terra. Todos os anos, as comemorações se fazem, celebrando a tragédia do Gólgota, e, cada um a seu feitio, cada um segundo a sua própria interpretação, vai aceitando, desenvolvendo, explicando e trazendo aos olhos do povo os ensinamentos daquelas lições sublimes, que vieram apontar ao mundo a doutrina do sacrifício. Todos os anos se repete a mesma comemoração. Cada igreja, cada agremiação, cada associação cristã chama a atenção do povo para esta história dolorosa e ao mesmo tempo gloriosa, que culminou no sacrifício do Calvário; e os ensinamentos profundos, santificados, religiosos, produzem uma impressão momentânea, como aliás todas as impressões do cérebro humano; e rara é a criatura que, deixando passar esta época natural de recordação, ainda pensa demoradamente sobre a história de Jesus no alto da cruz! Esta semana representa para a humanidade cristã, uma semana de sacrifício; cada um a seu jeito se priva daquilo que entende para fazer uma oferenda a Jesus crucificado... Este, proibindo a si mesmo o alimento natural que confortaria o seu corpo; aquele, privando-se dos divertimentos que lhe dariam prazer; aquele outro, consagrando seu esforço a obras de misericórdia durante as horas destes 7 dias; mas alguns, fazendo sacrifício de manter uma vida sã neste mesmo curto espaço de tempo; outros, redobrando em preces, orações, oferecidas ao Justo, cuja vida, em seu entender, terminou no alto da Cruz; enfim, a humanidade cristã neste momento acende mais forte a lâmpada da fé, para iluminar esta semana em que se comemora o sacrifício de Jesus!

O espírita não tem um ritual próprio para esta cerimônia. O espírita deve ter constantemente diante dos seus olhos esta cena do Calvário, seguida imediatamente da outra que é a ressurreição de Jesus! O espírita deve compreender que toda a sua vida deve ser dedicada a cumprir os mandamentos desse código de amor, que o

Mestre selou com seu sangue, e não apenas durante esta semana. Não se lhe pede sacrifício algum... O maior de todos os sacrifícios fez o Divino Mestre, e Ele não pede sacrifício à humanidade. A sua doutrina é de paz, perdão e amor. Paz para que os homens se entendam entre si; amor para que se estimem verdadeiramente uns aos outros; perdão para que esqueçam as injúrias uns dos outros, como querem que Deus esqueça as suas. Jesus é a PAZ, Jesus é o PERDÃO, Jesus é o AMOR!

A humanidade, porém, nesta semana em que comemora a doutrina do seu Salvador, procura cumprir *um quer que seja* desse mandamento, de uma forma externa; decorrida esta semana, entra novamente na falha do esquecimento e aguarda o ano seguinte para novamente se lembrar do Cristo...

Meus amigos, conforme vos disse, o Espiritismo não tem culto especial para este dia, mas não pode fugir à responsabilidade que lhe cabe de abrir os olhos da humanidade, para que se lembre de Jesus, que nunca a esquece?

Como podereis vós provar que vos lembrais do Mestre?

Será privando-vos de comer aquelas viandas que outros dizem que *faz mal* comer nestes dias? Será abrindo francamente os cordões da vossa bolsa, para que corram algumas moedas em favor dos necessitados, quando o espírito não acompanha o gesto? Será passando horas genuflexos, sem alimento, castigando o corpo que Deus vos deu para o tabernáculo do espírito? Será fazendo votos aos céus para ter uma conduta melhor durante estes 7 dias? Será assim que podeis mostrar que não vos esqueceis de quem nunca vos esquece um segundo? Não, meus amigos; não é assim! O crente espírita deve ter em seu coração, dentro da sua alma, um altar, onde Jesus pontifique constantemente; onde o seu nome seja engrandecido, louvado e amado como é nas "alturas!" O espírita deve se lembrar de que aquele Jesus daquela época permanece até hoje. Jesus não tem solução de continuidade Jesus é JESUS! Jesus nunca *foi*, porque É!

Assim, meus amigos, não somente hoje, mas em todos os dias da vossa vida, buscai sempre satisfazer a sua vontade, porque a sua vontade é a vossa felicidade; o seu cumprimento é a vossa garantia futura; o seu mandamento é a expressão mais alta do amor

de Deus; e a sua vontade é que **vós vos ameis uns aos outros, como Ele vos ama!** Mas os irmãos infelizes, pobrezinhos do espaço, afastados do amor de Deus, esquecem que também a eles toca o seu mandamento. São seres desencarnados, que também são filhos de Deus, mas que se aproveitam das oportunidades em que os homens por fraqueza lhes abrem a porta, e vêm toldar o pensamento humano de idéias que não são apropriadas a pensamentos cristãos; vêm incutir nos homens a separatividade; vêm incutir em seu ânimo a má interpretação; e, assim, vêm pouco a pouco inoculando, induzindo o homem a pensar mal, a esquecer o seu próprio propósito; e estas intuições infelizes ganham terreno de tal forma que apanham os incautos em sua rede traiçoeira!

Meus amigos, nunca vos esqueçais de que o olhar do Divino Mestre paira sobre vós. Aquele mesmo olhar que um dia se fixou sobre Pedro, quando o discípulo no momento da tentação disse:

— **"Não sei quem Ele é, não o conheço; não sei quem é este homem"**.

Naquele momento, o olhar de Jesus o fixou com tal impressão, que ele chorou amargamente. Este mesmo olhar se fixou em Judas, quando lhe disse: — **"Vai. O que tens de fazer faze-o depressa"**. E o discípulo traidor partiu cabisbaixo e, num gesto de desespero, praticou uma loucura... Nunca pode esquecer o olhar de Jesus.

Paire sobre a criatura humana esse olhar, que exprime amor, consolo, alegria, quando vê que o seu filho amado está no caminho da redenção, resignado com a sua prova, praticando atos de caridade e amor; esse olhar que se entristece quando o vê afastado da linha do dever, ingrato, desobediente, antifraterno.

Esse olhar, meus amigos, paira sobre vós. Qual será a sua expressão? Cada um de per-si que responda pela voz da consciência! Que vibração terá o olhar de Jesus sobre mim, neste momento, e quando daqui sair, que tomar o rumo da minha vida, que expressão terá este olhar me acompanhado os passos? — Se assim o fizerdes...

Meus amigos, deixo esta reflexão convosco mesmos. Acredito, com sinceridade, que a vossa vida tomará muitas vezes outra orientação, porque a consciência vos bradará: — "Não, Por aí

não! Vê a expressão do Divino Mestre... Volta enquanto é tempo! E vós voltareis, porque Jesus é bom, Jesus é doce, Jesus é meigo, sereno e justo, mas não pode concordar com cousa alguma que seja contra a vontade do seu Pai! O seu olhar não poderá jamais mostrar aprovação a qualquer pensamento ou ato iníquo.

Velai, meus irmãos; velai por vós mesmos!

Deus vos guie, Deus vos abençoe e vos guarde sempre.

JEAN MARIE VIANNEY
(CURE D'ARS)

Em 7-4-36).

O VERDADEIRO SÍMBOLO DA FÉ!

Meus amigos, meus queridos irmãos, há uma fonte cristalina que corre do trono de Deus, a qual nós chamamos "O Rio das Águas Vivas". Suas águas mansas e salutares fazem bem ao espírito. É nele que se produz o verdadeiro batismo da fé; é nele que se lava toda a mancha do pecado. Essas águas sacrossantas é que Jesus aponta à criatura humana para a sua salvação, mas quase todo o ser de bom senso deve aspirar um dia banhar-se, para se purificar de todo pecado.

Meus amigos, uma figura belíssima esta, em que se aponta ao pecador a maneira segura de se limpar de toda culpa. Nas necessidades corporais a água é essencial; sem ela nenhum asseio perfeito se pode fazer. A água na terra é um bem precioso; e Deus concede as grandes nascentes, os rios caudalosos, para que a criatura humana se possa refrescar, dessedentar, e até mesmo para que animais, mansos ou ferozes, possam mitigar sua sede. A água é um bem comum; corre por toda a parte; desde a montanha até o vale, saneando, purificando, fortificando, fertilizando, e banhando todo o

terreno a que faz bem. A água é para o homem fonte de primeira necessidade. Assim, no espaço, o "Rio das Águas Vivas" é o verdadeiro símbolo da fé. Sem que bebais dessa água, meus amigos, o vosso ser espiritual não pode ser isento de pecado. Vós, os que necessitais de curas, espirituais ou materiais, envolvi a vossa prece nesta súplica ardente, que deve partir sincera dos vossos lábios, trazida do fundo do pensamento: **"Senhor Deus, banha o meu espírito na "Fonte das Águas Vivas", nesse rio caudaloso que limpa toda mancha e purifica, todo o pecado!"**

Meus amigos, a fé é o alimento das almas! As criaturas, na Terra, sofredoras e mansas, apelam para ela como âncora segura de sua salvação. Faltando o recurso humano, faltando o amparo social, faltando o carinho, o amor das criaturas humanas, nunca faltará a caridade infinita que jorra em profusão do trono do Altíssimo!

Amados irmãos e meus amigos, que prazer sinto eu em estar convosco nesta hora de comunhão espiritual! Como meu espírito se sente bem entre vós, apelando, em vosso nome, para que Jesus vos banhe a todos nos fluídos salutares desse rio do Além!

Os enfermos, aqueles que se encontram prostrados no leito de dor, aqueles perante os quais a ciência vacila, aqueles outros, que se debatem na noite escura da loucura, padecentes, sofredores n'alma e no corpo, deveis todos orar por eles, porque, coitados, não podem, nem sabem pedir... O Senhor Deus banhe-os todos na fonte perene das água do "Rio da Vida". E, quando afrouxar o amor de irmãos para com irmãos; quando os laços fraternais que devem unir as criaturas se afrouxarem, provocando separatividades, provocando discussões, desarmonias, discórdias, então mais se faz preciso que tais espíritos sejam levados durante o sono para se banharem no "Rio das Águas Vivas!" De lá voltarão saturados de amor, desejosos de paz, com vontade de serem fraternos uns com os outros...

Abençoado seja todo aquele que se lembra de que no *Além* mora eternamente esse Jesus suave, doce, esse Jesus, Filho de Deus, amantíssimo, sempre pronto a acolher o seu filho com afeto, com carinho, com amor! É Ele, por assim dizer, o dono, o Senhor desse grande "Rio" que banha o Universo inteiro e no qual vossos espíritos se podem banhar docemente, para ficarem isentos de culpa.

Meus amigos, **ESPERANÇA E FÉ** — dois baluartes seguros, duas âncoras poderosas a que se deve apegar o crente fervoroso, porque a palavra do Mestre não pode falhar. Ele promete um dia eterno de felicidade e amor, uma eternidade de tempo de felicidade, e sol brilhante de luz! Tudo isso tereis se souberdes amá-Lo com todas as forças dos vossos corações!

Pensai nos que padecem, lembrai-vos dos sofredores; tende caridade com as fraquezas do próximo; sede humanos, meus amigos, tendo caridade uns com os outros; e não esqueçais que, confiadas ao vosso carinho, ao vosso amor, as crianças que sob este teto habitam, dormem tranqüilas, na certeza do dia de amanhã; são inexperientes, não sabem a vida, não sabem se lutais com dificuldades na Terra, não conhecem o porquê das coisas... Sabem tão somente que, estão fartas e satisfeitas, é porque tudo corre bem... Quando, porém, uma pequena nuvem tolda o ambiente que as cerca, quando a moléstia joga qualquer delas ao leito de dor, as fisionomias se transtornam, se modificam; e vemos, então, que um laço estreito as liga.

Louvado seja Deus, em sua Infinita Misericórdia! Sejam banhados todos os seus filhos no "Rio Eterno das Águas Vivas".

Paz a todos os homens.

JEAN MARIE VIANNEY
(CURE D'ARS).

(Em 5-6-36).

AOS SOFREDORES

Paz conceda o Senhor aos homens, espíritos atribulados.

Desejo dar uma palavra simples aos sofredores humanos, aos sofredores desencarnados presentes. Quem quer que sejais, vítimas do sofrimento, aceitai o consolo que vos trago, porque é partido da Pátria da Luz, da Verdade e da Justiça! Quereis tornar o peso da

vossa cruz mais leve? Quereis suportar o sofrimento sem acerbadas dores? Quereis, alegres, tomar a cruz e seguir o caminho que ela indica? Aceitai, voluntariamente, por sua causa, ao Cristo Imaculado do Senhor! Se o que faz padecer a alma é a dor, o pesar por qualquer motivo que vos feriu as cordas da alma, lembrai-vos das dores amargas que sofreu Maria Santíssima! Se não dores atrozes que afligem o vosso corpo carnal, dores que vos fazem dar gritos de sofrimento, lembrai-vos de Jesus que, em seu corpo sacrossanto, padeceu as maiores dores que um ser vivente pode suportar! Fechai os ouvidos às expressões falsas de que Jesus não sofreu em seu corpo. Quem verte o sangue provocado por espinhos e agudos acúleos, não pode ter matéria inerte. A matéria inerte é bruta; quanto mais quintessenciada, mais sensível! Quando o sofrimento for motivado pelas ingratidões passíveis do mundo que habitais, lembrai-vos da dor que padeceu o Divino Mestre, quando se viu traído, abandonado por quem de direito devia amá-lo!

Meus amigos, nunca vos esqueçais de que a Terra não é um Éden celestial. A terra é um planeta, onde os vossos espíritos transitam de passagem, não podendo deixar de se ferirem nos agudos espinhos que a vida lhes oferece.

Encorajando homens sofredores, que padecem, pelas dores dos seus e pelas suas próprias; encorajando mães cruciadas pelas maiores angústias; encorajando aqueles que se vêem perdidos no mundo das ilusões transitórias da vida, os que se deixaram levar pelo mundo da fantasia, do qual voltam abatidos ao peso dos grandes choques, digo uma palavra amiga: — Coragem, caminheiros da vida terrena! Qualquer que seja a cruz que pese sobre os vossos ombros, a eternidade vos guardará o dia radioso! E lá compreenderéis a razão de todas as coisas...

Deus vos guarde, vos ampare e vos proteja sempre!

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 7-8-936)

SANTAS EXORTAÇÕES!

Louvado seja o Senhor Deus, na pessoa sacratíssima do seu Bendito Filho.

Aqui me encontro, mais uma vez, em vosso meio, caríssimos irmãos, para vos recordar, novamente, todos os salutares conselhos que vos têm sido ministrados pelos espíritos do *Além*. Entre eles, o meu, na sua obscuridade, volta a vos dizer as coisas que já sabeis, mas que esqueceis, pela fragilidade humana do que vos achais revestidos.

Meus amigos, nunca esqueçais dentro da vossa mente a verdade eterna de que infinita é a vida. Se ela se limitasse a uma existência terrena, o plano do Criador, salvo o devido respeito, não denotaria a perfeição que denota. Em uma única existência, não é possível adquirir a virtude, a paciência, a resignação, a sabedoria, a pureza, que se tem de adquirir com o correr das vidas sucessivas. Hoje há conformidade com a situação em que cada um se encontra, porque ela é determinada por quem pode; ela é necessária à evolução dos espíritos, e é por isso que Deus a permite. Alguns se encontram à beira do leito dos agonizantes, vendo, sem compreenderem, extinguir-se vidas preciosas de criaturas que vão deixar na Terra pequeninos órfãos, que já não têm pai... Outros encontram-se afastados dos entes que lhes são caros, sabendo-os expostos às balas dos inimigos... Outros se vêem dolorosamente feridos, por verem crianças mutiladas, deformadas, mulheres assassinadas vilmente, homens em pleno vigor da mocidade, perdendo a vida nos campos das batalhas inglórias... Outros, por verem seus queridos transviados da linha do bem viver; — filhas que deveriam ser honestas sob o teto protetor dos pais, desviadas por esse mundo de perdição! E, enquanto as mães desfiam rosários e rosários de lágrimas, os pais, fortes na sua dor, vão sucumbindo lentamente como ciprestes à beira dos túmulos!

Meus amigos, a vida na Terra é assim. Tudo isso tem a sua explicação e vós o sabeis, porque sois criaturas crentes. Então, por que blasfemar? Por que deixar os lábios pronunciarem palavras que insul-

tam o próprio Deus? Por que amaldiçoar, quando se deve pedir piedade? Por que magoar, quando se deve dar alento? Por que mortificar, quando todos se devem unir em prece e ter paciência com a adversidade? Cada um julga sua dor maior; cada um pensa que a desgraça que o fere é maior do que a que fere o seu vizinho; cada um entende que a dor que lhe vai no peito, avassalando-o de tal forma, que parece estraçalhar o próprio coração, não tem no peito do estranho intensidade igual. Não é assim, meus amigos! Quem pode viver bem, viva; quem pode ser santo, seja-o; quem pode ser paciente, seja paciente. Mas quem não pode ser nada disto, porque ainda tem a fraqueza humana a governar a capacidade do espírito, este, ao menos, não blasfeme; tenha caridade consigo próprio, lembre-se que bebeu nas páginas do Evangelho conselhos preciosos, dados pelo Divino Mestre; lembre-se que, pelo nome sagrado de Jesus, espíritos que lhe são afins se bateram durante a existência inteira, defendendo, honrando com sua palavra, suportando injúrias, tudo pelo amor do Cristo! Lembre-se que o doente da alma é semelhante ao do corpo. Pobres criaturas espirituais, sem uma parcela de entendimento, fracas, de queda, resvalando em precipícios, enquanto o Guia solícito as acompanha para as livrar de maiores dores!

Meus amigos, coragem para viver; coragem! Quando já se dobrou mais do que a metade da existência humana, é preciso ter a experiência das vidas passadas; é preciso compreender que o mundo ri porque é insensato; o mundo se deixa empolgar porque é inconsciente; o mundo se alegra, se encanta, se bafeja de honrarias, porque não tem a sinceridade dentro de si. As almas que mais padecem são as que mais se aproximam de Deus! Jesus nunca riu. Lede as Escrituras Sagradas. Lá se diz: — "... E Jesus chorou..." Não se diz: — "Jesus sorriu..." Sua fisionomia era plácida e serena; tinha sempre a consciência da dor. Ele sofreu pela fragilidade humana, pela impiedade dos descrentes, pela incompreensão da Sua Doutrina!

Meus amigos, vós pregais ao Cristo, vós o exaltais, em sua grandeza, mas ainda não lhe destes dentro do coração, o altar de que Ele é digno, merecedor. Porque tão grande é Ele que comporta o Uni-

verso inteiro; quanto se faz pequeno para entrar no coração do homem...

Meus amigos, esta exortação visa encorajar-vos; esta exortação é para vos fazer bem; é para vos dizer: — Cristãos, realizai a Verdade Eterna, que não há uma só existência para vós. O momento é de prece. E Aquele que pode, Aquele que é Senhor de todos os elementos, pode inspirar o coração do homem e lhe dar a intuição do que é bom.

Meus amigos, paciência! Meus amigos, confiança, fé, firmeza, e cada um governe a si próprio, sujeitando-se à vontade de Deus!

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 9-10-36).

A HARMONIA PROVINDA DA FÉ!

Meus amigos e meus irmãos, a paz de Jesus convosco esteja.

Talvez soe mal aos vossos ouvidos, meus queridos amigos, a insistência com que vimos constantemente falar-vos sobre as regras evangélicas, que devem presidir vossa vida terrena. Protestos certamente se erguerão do íntimo das vossas consciências contra essa insistência, que talvez vos pareça irritante. No entanto, somos obrigados a voltar constantemente ao mesmo assunto, repisando os mesmos conselhos, porque o fato de relaxardes os vossos deveres não ordena que façamos o mesmo; bem ao contrário, é de nossa obrigação aperfeiçoar o nosso trabalho. Este trabalho consiste em apontar aos homens o caminho que eles recusam seguir; consiste em estabelecer a paz do Cordeiro Imaculado de Deus no seio das famílias, no seio da sociedade. É realmente para admirar, para causar espanto, que essa

doce harmonia, provinda dos ensinamentos do Cristo, esse consolo d'alma, que é o apanágio dos verdadeiros crentes, seja o ponto mais difícil de conquistar perante o homem. Nesse terreno, toda catequização parece inútil; neste assunto, toda palavra parece destituída de senso; tudo isto porque, repisando, renovando, relembrando, insistindo nos deveres de todo espírita, pela força da sua lógica, pela beleza das frases, não conseguimos que os homens aprendam com sua alta significação.

Paciência... Insistiremos. E, quando um dia nos forem tomadas contas sobre os ensinamentos que aqui transmitimos, desejamos ter as nossas consciências tranqüilas, certos de haveremos cumprido os nossos deveres.

Ora, meus amigos, venho insistir convosco sobre este assunto — *harmonia*. A harmonia preside toda grande obra. Sem a harmonia do conjunto, não pode haver a beleza do todo. A harmonia é essencial em qualquer trabalho, qualquer situação da vida é necessário que este princípio básico do Cristianismo esteja em ação. Vós, que tanto o apreciáis na música, na pintura, na Natureza, que é um espelho diante dos vossos olhos, deveis apreciá-lo também no íntimo das vossas almas. Idéias discordantes perturbam; desacertos d'alma provocam inquietações... Harmonia serena e doce, suave e meiga, é o consolo nas enfermidades, o descanso na pobreza, a certeza na inquietação e, enfim, a esperança para o desiludido.

Todas as vezes que estudais e meditais as palavras que vos disse outrora, palavras que, pela sua insuficiência, não exprimem tudo quanto tenho querido dizer, parece que as vossas almas se desprendem dos corpos e vão haurir esses fluídos benditos de amor e paz, de que o Infinito é cheio... Mas, voltando de lá, elas provam cabalmente que não se saturaram dessa harmonia bendita, que parece terem ido buscar, porque o fruto é exatamente o contrário daquilo que, na minha insuficiência, eu procuro incutir.

Volto a repisar a mesma coisa, a aconselhar aos meus irmãos, que estremeço, irmãos cujo progresso desejo, cuja felicidade para mim é uma certeza — desde que sejam cumpridos os preceitos ali apontados — irmãos cuja evolução principia já tão cercada de

embaraços, os quais poderiam até apressar o seu desenvolvimento. Meus amigos, venho insistir: Toda a idéia que abraçastes de Espiritismo não deve ficar apenas na exposição da palavra, mas deve presidir todos os vossos gestos, deve ser revelada em toda a vossa vida. Se estais alegres, contentes; se há algum motivo de contentamento para vós, que reine essa paz bendita, que Jesus tanto ama! Se sofreis, se há motivos de dores entre vós, de lutas d'alma, de pesares, de dor profunda, ou moléstias físicas, essa harmonia dulcificará as vossas provas! Se há desassossego, inquietação pelas dificuldades da vida, talvez pelo pão quotidiano, procurai ter essa harmonia celeste e vereis como a cruz se tornará leve! Enfim, meus amigos, a calma, a harmonia, a bonança são elementos essenciais para a felicidade relativa que é dado gozar no mundo.

Aconselho, pois, meus caros amigos, que vos submetais à condição da vida material, porque ela não pode ser de outro feitio; cada um é portador de um espírito que, no passado, não andou certo. E andaré por acaso hoje? Vossas irresoluções, vossas incertezas demonstram claramente que os vossos espíritos ainda não estão no ponto de evolução em que deveriam estar, em que *poderiam estar*. Assim, pois, meus amigos, mais uma vez, no estudo da Doutrina Espírita, procurai aplicar sempre os mais sagrados princípios à vossa vida particular e vereis como a consciência tranqüila imediatamente aceitará essa paz que se espalhará em torno de vós.

Sede mansos, sede pacíficos, como o Divino Mestre quer!
Paz a todos vós. Que assim seja.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 10-11-936).

REPERCUSSÃO NO INFINITO

Meus amigos, meus queridos irmãos, Deus vos abençoe em Sua graça.

Falar-vos, neste instante, do grande amor de Jesus pela criatura humana, é abordar tema inesgotável, tratar de assunto que jamais alguém explicou a contento. Falar-vos do amor de Jesus é lembrar-vos, mais uma vez, o grande sacrifício do Calvário, o belíssimo exemplo de humildade dado perante vós, que naquela época, presenciastes esse magno acontecimento.

Meus amigos, quem não sente o amor de Jesus no coração, quem não sente a ternura, o eflúvio constante desse amor incomparável, ainda não tem a alma afinada para o sentimento do belo, do bom, do justo. Esse amor é tão grande, avassala de tal modo o coração da humanidade, que todo aquele que pensa, reflete e deseja o bem, não pode deixar de sentir, no recôndito da alma, o eco desse amor incomparável, eterno, sem fim.

Assim pois, meus amigos, em nome desse amor sacrossanto, partido do seio do Eterno e corporificado perante a criatura como um modelo vivo de sabedoria, amor e virtude, é que eu venho dizer-vos: é chegada a hora em que tudo quanto se pratica na Terra terá recompensa.

Os atos mais insignificantes da vossa vida têm repercussão no eterno: o *Espaço Infinito* registra toda vibração do vosso ser. Vós, sensitivos, que tendes a alma afinada com o bem, deveis saber que exprimo, neste instante, uma verdade. O amor de Jesus vibra no *Infinito* inteiro, em todo o Espaço Eterno, que a vossa vista não pode abranger.

Em nome desse amor, que ocupa todo o Universo, meus amigos — ***amai-vos uns aos outros!***

Não diga que ama o Divino Mestre, que tem coração para senti-lo — espírito para pulsar ao encontro do seu, alma para expandir-se diante das belezas da Criação, aquele que rejeita o preceito mais sagrado do Cristianismo: amar o seu próximo como Deus quer seja amado.

Neste ponto, meus amigos, eu chamo ainda uma vez a vossa preciosa atenção para a passagem do Evangelho que registra a oração feita pelo próprio Mestre, a qual não necessita de comentário, porque é, por si só, um poema, um verdadeiro psalmo. Esta é a oração que Jesus ensinou a Seus discípulos:

“Pai nosso, que estais no Céu, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade assim na Terra como no Céu. O pão nosso de cada dia dai-nos hoje; perdoai as nossas dívidas assim como nós perdoamos àqueles que nos ofendem; não nos deixeis cair em tentação; livrai-nos de todo o mal.”

Esta prece, meus amigos, é a síntese completa do amor de Deus, e a sabedoria expressa do Criador ressalta na passagem em que se diz: — ***“Perdoai as nossas dívidas assim como nós perdoamos àqueles que nos ofendem.”***

Qual é a criatura humana que sente a alma tão limpa de culpa, tão purificada, que não necessita do perdão de Deus? Onde se encontra o ser terreno que possa dizer: ***“Senhor, aqui tens a minha alma aberta diante de Ti, limpa como desejas?”*** — Ninguém. Isto quer dizer que todos vós, meus amigos, necessitais desse perdão.

Quando, porém, se trata do perdão que tendes de dar aos vossos semelhantes, a vossa intransigência se manifesta: a característica anticristã logo se salienta.

Meus amigos, não seja mais assim! Recordai-vos do amor puríssimo de Jesus; lembrai-vos daquela voz suave e meiga, chamando os pecadores mais ínfimos da Terra para o seu seio amantíssimo, desde que fossem arrependidos das culpas; recordai-vos de que a ninguém Jesus rejeitou! E, assim, aprendei no catecismo sublime que Ele deixou para vós, impresso nas páginas dos Evangelhos: — ***“Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”.***

Fazei assim, e tereis vida feliz, muito embora as dores da Terra, malgrado aquilo que o povo não entende, e que recebe como castigo quando não é mais do que a prova do indivíduo, a experiência a se realizar!

Bem disse, algures, certa criatura que sabia pensar, que uma alma grande sabe conter muitas dores enquanto uma pequenina não suporta o mais leve sofrimento!

Guardai, portanto, vossas grandes dores, para serdes felizes com elas; sabeis sorver todo o fel, e vereis que, no fim, se apresentará a suave gota de mel.

Abençoado seja todo ser cristão, que sabe ***"amar a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a si mesmo."***

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 16-2-37).

NOVO ALENTO À FÉ ESPÍRITA

Meus amigos, queridos irmãos pela fé em Cristo, Deus vos abençoe e proteja.

Aqui estou, meus amigos, para alentar, mais uma vez, a vossa fé, para lançar nela a chama que a avive, que a torne mais lúcida, esclarecida e potente. Aqui estou, meus amigos, para dizer-vos: olhar fito no Mestre Jesus, aquele que se entregou nas mãos dos homens para que entreis no caminho da salvação. Aqui estou para encaminhar-vos a essa fé salvadora, que vos preparará para as grandes dores da vida. Sois irmãos, sede fraternos uns com os outros.

Não há lugar neste momento em que uma lágrima não se derrame, talvez pelas razões que conheceis de perto. Sempre a morte passando, sempre a morte enlutando, causando pesar às criaturas! E ainda são felizes os lares que têm fé! Os lares onde se vê a mão de Deus, dirigindo todos os acontecimentos; os lares em que se coloca o amor de Deus acima de todos os amores. Ainda são felizes os que pertencem às fileiras espíritas, porque sabem que a verdadeira vida é o *"Além"...* Que, quando baqueia o corpo carnal significa tão somente

que a alma vibrátil, que nele esteve enclausurada, partiu para o *Além*. Confortai-vos nesta crença, meus amigos!

Todos que aqui estais, vós que tendes a alma em luto, talvez pela descrença que a bafeja, compreendei a grande verdade: cada espírito tem sua temporada, na Terra, marcada; aqui vem para apreender na existência terrena as experiências para outras encarnações, para o desenvolvimento de suas faculdades, e mais ainda, para o resgate de suas dívidas. Portanto, quando Deus, em sua alta sabedoria, ordena que toque o clarim de chamada para determinado espírito, ele tem de partir, esteja onde estiver! Bom será que esteja preparado para essa viagem, de que nunca poderá fugir. Bom será que tenha empregado seu tempo aprendendo e cultivando a verdade, porque ela o acompanhará além-túmulo.

Aos que ficam, conforto e paz, paciência, porque todos terão de partir.

Meus amigos, não é triste viver no Além... Meus amigos, a grande pátria é bela; é a pátria da luz, é a pátria do infinito, é a pátria do bem e do amor; é a pátria das realizações nobres; é a pátria onde vivem os justos, os puros, aqueles que amam ao seu Deus sobre todas as cousas! A volta ao cárcere da carne é esperada; é natural, até que o espírito se depure por tal forma que não tenha mais necessidade de vir à escola. Animai-vos, meus amigos, não vos perturbeis com essa atmosfera de pesar que enche vossa fé... Bem ao contrário, sede solidários na dor uns com os outros, mas sempre enxergando além das sombras profundas da morte o grande dia que representa a *Caridade Infinita*.

Que Deus vos guarde, abençoe, e vos prepare para essa grande dia.

JEAN MARIE VIANNEY
(CURE D'ARS)

(Em 10-9-37).

OUÇAMOS A VOZ DO “ALÉM”

Amigos e irmãos, filhos do mesmo Deus e do mesmo Pai, permita Jesus que a Sua paz habite em vossos corações.

Agita-se a coletividade espírita, a imaginar dores atrozes, sofrimentos terríveis, anunciados pelos humanos.

Rebanho do Senhor, ouve a voz daquele que vem de lá da pátria além-campa, do mundo da verdade, para te cientificar de que tu, em qualquer circunstância da tua vida, ou na Terra ou no *Espaço*, serás sempre vivo! Mais uma vez to afirmo: as provações, as dores, se não são para desejar, porque isso é excesso dizê-lo, são, todavia, para serem recebidas com gratidão, porque são elas que atijam o espírito para o caminhar na Terra, aproximando-se do ponto central para onde tem realmente de convergir.

Meus amigos, nada vejo de sombrio nos horizontes espirituais. Vejo, sim, a realização das profecias proferidas pelo Mestre dos mestres, quando aqui esteve nesta Terra que hoje é vossa. Muitos de vós, que aqui vos encontrais, palmilhastes naquela época a mesma estrada em que Ele caminhou. No tempo em que Jesus aqui esteve, quantos de vós, meus amigos, fizeram parte do cortejo que o levou até o cimo do Calvário! Alguns, apodando-o, fazendo coro com os malfeitores que o perseguiam; outros, religiosamente contritos, suportando dentro dos seus pequeninos corações mágoa maior do que aquela que eles poderiam suportar!

Meus amigos, escutai-me. O Jesus de ontem é o Jesus de hoje. E Ele nunca será o Jesus de amanhã. Jesus é sempre o mesmo Jesus. Se, naquela época em que a religião tinha uma mescla de santidade e outro tanto de perfídia, Jesus sempre esteve ao lado do fraco, protegendo, aconselhando, lutando para que se erguesse do nada e fosse alguma coisa; se naquela época Jesus tudo fez pela humanidade sofredora, por que motivo nos tempos atuais há de abandonar os seus filhos, seu rebanho; por que, meus amigos? Jesus estará sempre perto, todas as vezes que vós o quiserdes. Cerrai os ouvidos às doutrinas mundanas, fechai os vossos corações aos sentimentos de represália. Não deis pasto a comentários que venham

prejudicar a evolução do vosso espírito. Orai sempre pela paz universal, porque todos que pertencem a esta ou aquela facção são filhos do mesmo Deus e do mesmo Pai.

Quanto é doloroso perceber que irmãos entre si não se sabem amar, que se odeiam, que se detestam e procuram, tanto quanto possível, fazer mal a si mesmos! Meus amigos, ferir um irmão é cortar uma veia no próprio braço, derramar seu próprio sangue.

Espíritas, que me ouvis, congregai-vos em prece, orai, pedi a Jesus que esteja à frente de todo esse movimento espírita, para que ele tenha realmente cunho de um movimento cristão.

Orai e vigiai, são as palavras divinas, os conselhos que vos trago, que vos dou, certo de que não desprezareis a palavra humilde daquele que tanto vos amou, procurando sempre encaminhar-vos pela senda do bem.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 1-10-37).

AS ATITUDES DO ESPÍRITA

Irmãos amados e muito queridos amigos, discípulos de Jesus, Deus vos guie, Deus vos salve!

Trago-vos, mais uma vez, minha humilde palavra, no desejo de cooperar convosco no progresso, no adiantamento dos vossos espíritos.

Meus amigos, ocorreu-me hoje à lembrança falar-vos sobre as vossas atitudes.

Materialmente, as atitudes de um homem se medem pela sua educação. Conforme é — um cavalheiro educado, conhecedor das regras da sociedade a que pertence — tais são as suas atitudes.

Quando, porém, se trata de atitudes morais e espirituais, é natural que nós, que conhecemos estas cousas pela grande experiên-

cia de muitas vidas, tragamos para vós uma norma de proceder que vos auxilie e ensine a pautar os vossos atos sem comprometer a fé.

As atitudes espirituais de um homem, especialmente crente, devem ser sinceras, francas e nada, em absoluto, modeladas pelas atitudes convencionais que o mundo lhe ensina.

Assim pois, simular a fé não é digno do homem que se diz cristão. Simular pena, compaixão, dor ou cousa semelhante, quando o coração está vazio desse sentimento, não é ser cristão.

As atitudes, espíritas, do homem que preza a sua fé, devem ser sinceras, leais, verdadeiras. Estudando a sua norma de proceder, ele não deve ter afetação em nenhum de seus gestos, muito menos nos atos ou palavras. A palavra estudada para demonstrar um sentimento que se não possui, e que foi idealizada, construída, pela inteligência mais do que pelo coração, é palavra vã.

Há quem estude dotes oratórios. Nem isso é condenável. Mas, para qualquer outro discurso que não seja uma preleção religiosa, a palavra do crente espírita deve vir à flor dos lábios como lhe sai do coração. A forma, o retoque e a ciência que ela envolva não condizem com o espírito de humildade que deve ungir a fé. Se assim não fosse, os fracos, pobres e ignorantes não poderiam dizer cousa alguma sobre a crença.

Às vezes, temos assistido a exposições humildes de crentes espíritas tão fora daquela eloqüência dos grandes homens, mas, ao mesmo tempo, tão repassadas de sentimento fraterno e religioso, que reverentemente as escutamos, sempre tirando delas algum proveito.

Meus amigos, a atitude da fé é a simplicidade, é a veracidade do seu modo de exprimir-se. Há homens que têm duas atitudes — uma dentro do Cristianismo Espírita, outra lá fora, no meio social. “Porque — dizem eles — no meio em que me encontro não posso falar sobre o Espiritismo; até finjo que não conheço essa doutrina, para não escandalizar os outros”.

São modos de pensar. Eu, como espírito que sou, fora desse corpo de carne que a Terra já recebeu há tanto tempo, opino de forma contrária. A atitude do espírita deve ser a mesma em qualquer lugar onde se encontre. Não é necessário falar constantemente sobre a sua crença, cansando os ouvidos alheios com preleções que não

apraz aos outros ouvir.

A atitude correta, exemplar, que fala mais alto do que as palavras, é o gênio pacífico, calmo, reto, imparcial, que representa um atestado vivo da crença espírita. O crente espírita religiosamente cristão não pode ser arrebatado nem ter expressões duras; deve ser verdadeiro, justo, reto, porém manso, humilde e terno de coração.

Eis por que digo que não há duas atitudes para o homem espírita: ele é um, e a sua atitude é sempre a mesma, modelada pelo Evangelho que aprendeu e assimilou. Que outros pensem de maneira diversa, que ajam de uma forma dentro de suas igrejas e, lá fora, de modo diferente. Vós não podeis fazer o mesmo. Sois espíritas em tempo de paz, como em tempo de guerra; sois espíritas no seio da alegria ou imersos na tristeza; sois espíritas na saúde, como na moléstia; sois espíritas nos dias calmos, deveis ser espíritas nos dias calamitosos. A atitude espírita é uma só: reta, inflexível, humilde.

Deus vos guarde, abençoe e ensine a ser sempre assim.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 23-3-38).

MAIS UMA PALAVRA SOBRE CARIDADE

Amigos e irmãos amados, o tema — Caridade — tem sido ventilado, estudado, refletido, meditado em vossas sessões noturnas; e nós sentimos prazer em ver que muitos de vós, mesmo ao saírem deste recinto, se preocupam com problemas concernentes à Caridade, buscando resolvê-los da forma mais prática e mais consentânea com o Evangelho de Cristo. Folgamos em reconhecer o esforço de muitos e, em breve, poderemos dizer, se Deus o permitir — o esforço de todos.

Caridade, meus amigos; palavra sacrossanta e doce, portadora de bênçãos riquíssimas para todos aqueles que a assimilam e compreendem! A Caridade, estudada, meditada, reverentemente, sob as vistas dos Evangelhos, tem o alto merecimento de ser baseada na humildade de Jesus. Porque Jesus foi sempre manso e humilde; Ele foi a Caridade personificada entre os homens!

Qualquer, pois, que deseja ser caridoso, não perca a sua revestidura de humilde discípulo do Mestre, não se envaideça com as honrarias do mundo, não crie dentro de si o sentimento de ambição egoísta e acostume-se a olhar para os seus irmãos, a tratá-los da forma por que gostaria de ser tratado.

A caridade que exige os maiores desvelos e atenções, a maior ternura, a mais forte dedicação, a mais incondicional assistência, para quem a pratica, e não reúne, para com os outros, tais requisitos, julgados, no primeiro caso, indispensáveis — essa Caridade pode ser simbolizada pelo diamante falso, que não suporta a análise do oficial competente. É o brilho aparente, que os ignorantes aceitam como verdadeiro; não é o diamante real, justo, de primeira água, que o lapidador conhece ao mais rápido olhar.

Meus amigos, nós vos amamos com toda a ternura do nosso espírito; temos por vós entranhado afeto, e não hesitamos em tomar o próprio Jesus por testemunha dessa asserção; sabemos que Ele dirá que acabamos de expressar uma verdade; nós vos amamos com toda a ternura e força do nosso espírito. Mas lastimamos, do íntimo d'alma, a vossa indiferença pelos vossos irmãos. É justo dizer que nem todos podem ser classificados assim de indiferentes. Muitos de vós afinam pelo diapasão da dor do seu semelhante, muitos de vós sentem a mágoa daqueles que sofrem e revelam, no abraço de conforto que lhes transmitem, a verdade do seu sentimento caridoso.

Meus queridos irmãos, por este mundo em fora, por este mundo tão belo, criado por Deus para a felicidade, para a escola, o aprendizado dos espíritos, rios de lágrimas inconsoláveis correm incessantemente, regando-lhe o solo fertilíssimo.... E a dor que nos causam estas cousas, a mágoa que nos trazem à

alma as lágrimas vertidas por inocentes, provocam em nosso ser reações fortíssimas, de tal sorte que nós pedimos socorro ao Mestre, para que possamos transmitir fluídos que lhes diminuam o sofrimento! E o que mais dói, o que mais caustica a fibra da alma, é sentir — como há poucos dias foi dito desta tribuna — que tudo isso era perfeitamente evitável. Porque, se há dores que são provas; se há sofrimentos que representam resgate de dívidas, outras há que constituem tão somente novas responsabilidades para os seus causadores.

Meus irmãos, vivei unidos, aconchegados ao seio de Jesus; vivei desse amor sacrossanto, que liga as vossas almas em perfeita concórdia e harmonia, e não sejais indiferentes jamais ao sofrimento dos vossos irmãos! Deus vos dê centuplicado, em ricas bênçãos celestiais, todas as vezes que vos lembrardes da tristeza alheia, que enxugardes as lágrimas de um coração aflito, que repartirdes com os outros o pão ganho honestamente com o suor do vosso rosto, que socorrerdes à infância desvalida, que rola por esse mundo de miséria, à míngua de pão material e espiritual! E Deus vos valha todas as vezes que o vosso gemido partir para o *Infinito* em busca de consolo; porque, também, quando outros gemem, pressurosos vós correis para lhes atender! É uma troca de afeto, é uma retribuição de Caridade, é o princípio exato do amor de Deus revelado na humildade do seu Filho!

Paz conceda o Senhor a todos os homens, e que Deus os ilumine e ampare sempre nessa trajetória da Terra para o *Além*.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 5-4-38)

DESPERTANDO OS CRENTES

Meus amigos, queridos irmãos, aqui estou, em vossa presença, portador das grandes bênçãos do *Além*, que, por intermédio do menor dos seus servos, descem sobre vós.

Amados irmãos, o mundo passa por uma crise terrível, provocada pelo desencadear das paixões, pela falta de fé, pela incredulidade do homem, que muitas vezes aparenta uma crença que não possui.

Assistir a cerimônias, valer-se delas para fins políticos; declarar-se cristão, fugindo às responsabilidades dessa declaração; fazer-se crente fervoroso unicamente pelo papel que a sociedade lhe obriga a desempenhar entre os homens, pela pseudo-caridade, que, longe de dar valor real ao espírito, antes o cobre de hipocrisia própria dos falsos — tudo isso é causa de grandes males para a Terra.

As emanções partidas dos pensamentos maléficos, dos sentimentos inferiores, como que infeccionam todo o ambiente, tornando-o para os espíritos irrespirável — se me permitis a expressão — tal atmosfera pesada, carregada de fluídos que prejudicam a todos. E o homem se ressentido desse ambiente, que o comprime, esmaga e envenena.

O crente espírita, porém, tem armas suficientes para a defesa contra essas intoxicações espirituais; ele tem nas mãos a arma com que se defender contra os botes terríveis das almas inferiores, que buscam esmagar os fracos. Por que, então, não lança mão desses recursos, para modificar a sua própria situação? — Aconselha-se prudência, calma, resignação e fé àqueles que sabem crer.

No momento em que as forças inferiores se desencadeiam, provocando crises de que sois testemunhas dentro dos próprios lares, nas coletividades, na sociedade; quando mais fortes se tornam as tentações, quem mais padece é o homem crente. Parece incrível essa afirmativa; entretanto, ela é a expressão da verdade. Porque o espírita sincero possui sensibilidade muito mais apurada que o seu irmão que apenas tem de religioso o rótulo. O crente espírita verdadeiro, o discípulo de Jesus, recebe todos os dardos envenenados

que lhe são jogados, muitas vezes indiretamente, e padece duplicadamente — por uma só dor, duas; ao passo que a criatura rebelde, aquela que gosta de fazer mal, mais tarde é que compreenderá o alcance do seu ato; no presente, experimenta o prazer doentio das almas atrasadas, produzindo tanta soma de males.

Venho aconselhar ao homem crente, àquele que tem fé no sangue precioso do Imaculado Cordeiro de Deus, derramado na cruz do Calvário, àquele que toma Jesus pelo CAMINHO, a VERDADE e a VIDA; venho aconselhar àquele que reconhece o filho de Deus como o Divino Mestre; venho dizer-lhe: — Onde está a tua fé? Como responderás perante o próprio Cristo, quando te for perguntado: ***Que fizeste dos meus conselhos? Que fizeste da doutrina que eu vim ensinar, da doutrina que eu propalei e que tu propagas com tanto afã, da doutrina pela qual te bates com tanto esforço — que fizeste dela na tua vida prática? Pensas que Cristianismo Espírita é tão somente para ser levado aos quatro ventos pela voz da propaganda? Acreditas que o Espiritismo é apenas para ser pregado pela palavra, pelo discurso, pela propaganda espírita, pela divulgação das comunicações? Acreditas que Espiritismo é isso? — Enganas-te! Espiritismo será o remodelador da tua vida, ou, então, de nada te valerá! Ou ele revolve as chagas pútridas do teu coração, cicatrizando-as; ou ele renova a tua existência de "homem velho" para "homem novo"; ou ele te modifica o sentir insensato; ou, então, de nada vale aos teus olhos, se dele dás demonstração inteiramente contrária àquela que o Mestre exige de ti!***

Para o homem espírita, eu digo, pois: pensa, reflete!

Meus amigos, muito se poderia ainda dizer; mas, para quê? Com que fim? Basta lembrar, pela última vez, à criatura espírita, a sua responsabilidade como crente em Jesus. Porque o olhar do Divino Mestre sobre aquele que diz amá-lo acima de todas as cousas, tendo a coragem de o confessar perante os homens, mas, ao mesmo tempo, desmentindo a sua fé pela conduta inteiramente oposta aos dizeres de Jesus; — o olhar do Cristo, nestas condições, será como aquele que Ele dirigiu a Pedro, no dia em que este o negou antes que

o galo cantasse três vezes. Pedro negou o Senhor, dizendo não o conhecer. E Jesus nada falou; tão somente, virou a sua face divina para o lado onde ele se encontrava, e aquele olhar foi como um jato de luz que abrisse o entendimento do seu servo... E Pedro saiu, e chorou copiosamente... Será esse o olhar que o Cristo lançará sobre aquele que o confessa de lábios e o desmente pelas ações.

Deus vos conceda a clareza de entendimento necessária à compreensão destas verdades.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 18-10-38)

A VIDA ETERNA

Amados irmãos, meus amigos, Deus vos conceda a sua paz.

Incessantemente as vozes do *Além* repetem aos ouvidos humanos as doutrinas sagradas enviadas por Jesus — doutrinas de amor, de paz, de consolação e fé; incessantemente os bons espíritos fazem sentir aos homens que a sua passagem na Terra é temporária e que a sua habitação definitiva é o mundo das causas.

O homem realiza a vida terrena como se ela fosse uma vida definitiva, e encara os acontecimentos da Terra como fatos que lhe vão afetar apenas o presente, esquecendo-se de que ele têm relação direta com o futuro. Para o homem, o momento atual é tudo, e ele sempre quer resolver esse momento precipitadamente, de acordo com o seu critério, muitas vezes insensato. O homem não se lembra de que o dia eterno soará, quando a sua tomada de contas será feita, e ele, classificado, colocado no lugar que lhe compete.

"Muitos que dizem "Senhor, Senhor!" não entrarão no meu reino" — sentenciou Jesus. Muitos que se dizem cristãos

o são unicamente de boca, de palavras; no fundo do coração, só é cristão aquele que segue os passos do Divino Mestre.

Olhai para os grandes vultos da História, passai em revista os grandes fatos que o mundo não esquece. Encontrareis caracteres puros, virtudes inabaláveis, homens de fé; mas encontrareis, também, homens cuja fé não passava de um rótulo; indivíduos sanguinários, aos quais hoje se erigem nas praças públicas bronzes comemorativos da sua passagem pela Terra e que não têm virtudes dentro da alma para apresentar aos seus Guias; homens que o mundo venera e cultua, com a "folha corrida" da alma inferior às de muitos pobres que passam na Terra despercebidos. Vereis, por outro lado, que muitas criaturas a quem o mundo não considerou, até caluniou, emprestando-lhes maus sentimentos, têm no *Espaço*, anotados em sua vida, fatos verdadeiramente beneméritos, ações dignas, provando assim, que seu caráter é bom, é superior.

Meus amigos, vós não sereis julgados pelo que dizeis aparentemente, querendo convencer a outros; sereis julgados pela sinceridade das vossas palavras; pelos pensamentos puros, que não se podem ocultar de Deus; pelo fundo da vossa alma, tranqüilo como um lago sereno, onde Jesus veja espelhada a sua imagem.

Assim, tende cuidado com os dias terrenos. Eles são temporários, não vos esqueçais. Não edifiqueis sobre eles, um alicerce todo dúbio, todo falso! Os dias eternos são os de além-campa; esse, sim, é o futuro indescritível; esse, sim, é o dia que não se acaba, é o dia feliz!

Vós realizais a vida de tal forma na Terra que, por causa dessas impressões errôneas, por causa desses juízos falsos, vos mantendes muitas vezes em atitudes que, longe de corrigirem o erro que quereis emendar, antes, pelo contrário, vão afetar a vossa compostura moral, manchando o vosso caráter. Tudo porque quisestes julgar, quando o vosso papel não é de juizes. Juiz só é um, porque esse não pode errar.

Meus amigos, o lema do Espiritismo é caridade — caridade para com todos os seres, piedade de todos os infelizes, amor para todas as criaturas. Se bem que essa doutrina desagrade a muitos, nem por isso deixa de ser verdadeira. Muitos há que encontram nestas palavras — *Humildade, Fraternidade, e Caridade* — sinônimos de

pusilanimidade. Puro erro, engano manifesto. Caridade é a virtude excelsa por excelência; Humildade... que mais dizer? — humilde foi o próprio Cristo. Fraternidade é a essência do Cristianismo. Nada há de vergonhoso, revoltante ou deprimente no exercício dessas virtudes básicas do Cristianismo.

Que os homens compreendam a doutrina que professam; que a estudem e guardem indelevelmente no seu pensamento, é o meu voto.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure D'ars)

(Em 28-2-39).

ORAÇÃO

Pai santo, de infinito amor e caridade infinita, neste instante em que os teus servos, congregados em nome do teu bendito Filho, juntam aos meus os seus pensamentos, quero, Senhor Deus, suplicar-te graça e perdão para todos. Neste instante, em que o mundo se afasta do Cristianismo, pensando em lutas sangrentas, pisando aos pés as tuas sábias leis, esquecendo os teus mandamentos divinos, ainda há, Senhor Deus, um punhado de crentes fervorosos, que voltam os olhos para Jesus e fazem Dele o seu defensor espiritual.

Bondoso Mestre, advoga a causa do pobre; advoga a causa espírita, porque é a tua causa; olha para os teus filhos, Senhor, e dá-lhes a força necessária para que possam viver neste mundo de dores e provações, suportando sempre as agruras que a vida lhes fornece em abundância e recebendo do *Alto*, os fluídos salutareos do teu amor, nas gotas benditas que os mensageiros da paz trazem constantemente aos homens!

Senhor, os espíritas congregados nesta hora elevam a Ti o seu pensamento em prece, dizendo: — Pai, perdoa às criaturas que não sabem o que fazem, e dá-nos a nós — que te amamos acima de todos os amores e que queremos consagrar-te a nossa fé inteira e a nossa obediência filial — a paz de que necessitamos para as nossas almas!

Glória seja dada a Deus; paz, na Terra, aos homens de boa vontade.

Que assim seja.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure D'Ars)

(Em 14-3-39).

TUDO ACEITAR POR AMOR A JESUS

Meus amigos, meus irmãos, Jesus, quando esteve neste mundo de dores que vós hoje habitais, disse aos seus discípulos, como também aos seus apóstolos, — **que todos tomassem a sua cruz e a carregassem nos ombros; que levassem o seu fardo, que era leve;** querendo dizer que, não obstante todo o sofrimento que a criatura humana carregar sobre si, ele se tornará peso leve, se for aceito por amor de Jesus.

Amados irmãos, vós não desconheceis que a Terra atravessa neste momento uma crise pavorosa de inquietação, de preocupação, de incerteza, que absorve o pensamento daqueles que se consideram dirigentes de povos, e que também preocupa as famílias das grandes nações, dos pequenos povos; enfim, impressiona, pode-se dizer, a totalidade do gênero humano.

Vós sabeis que a inquietação paira na Terra; ninguém tem segurança do dia de amanhã; ninguém sabe o que possa sobrevir de

um instante para outro; e essa inquietação perturba os ânimos, preocupa as criaturas.

Meus amigos, devo dizer que os povos que assim se inquietam, que assim se perturbam, são povos compostos de criaturas que não conhecem muito de perto o Espiritismo. Alguns, é certo, sabem que o Espiritismo científico se preocupa com a demonstração prática da existência além-campa. Mas, *isto somente* é suficiente para tranqüilizar uma alma? Saber que os mortos podem comunicar-se com os vivos, basta isso para uma certeza, um conforto? Vós bem sabeis que não, porque há almas tão vivas quanto todas as outras, e, não obstante, em condições bem diferentes. Algumas em sofrimentos, outras em alegria; algumas em tormentos, outras em completa paz; algumas em evolução, outras aparentando estacionamento; algumas em vida luminosas, cheias de glórias que Deus lhes concede, e outras inferiores, na sombra perturbadora, cheias de remorsos. Por conseguinte, saber que a alma vive depois da morte não é suficiente para o homem. — Saber como essa alma viverá além da morte, este é o ponto essencial; saber qual é o dia que a espera amanhã, ponto capital da doutrina!

O crente espírita deve assim raciocinar: — *Eu morrerei, porque todos morrem. Meu corpo descerá à tumba. O que será do meu espírito? Entrará ele feliz no mundo da luz, ou permanecerá na sombra, negando a existência da própria luz, ou, ainda, permanecerá na inquietação, sem conhecimento próprio do seu ser?* — Esta deve ser a preocupação do crente espírita, a quem Jesus dará a resposta: — **"Carregai o meu peso que é leve"**.

Se o crente espírita se preocupa com a sua doutrina; se ele busca na sua vida diária exemplificar os ensinamentos trazidos pelo Cristo, pode aspirar a luminosidade; se é indiferente à dor do seu irmão, calcando aos pés o preceito da Caridade, o crente espírita está preparando a descida para os mundos inferiores.

Vivei, pois, pela fé, pela Caridade! Consagrai-vos à humildade cristã; deixai que os outros se envaideçam; *vós não podeis ser vaidosos*; — sois cristãos, isso é o suficiente.

Que Deus vos abençoe e vos ampare nas sinuosidades da estrada que percorrereis, e vos anime! Que a vossa fé esteja sempre viva, brilhante, alumando os vossos passos e, talvez, os passos dos que vos seguem.

Que assim seja.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 5-5-39).

A MISERICÓRDIA DE DEUS SOBRE NÓS

Deus seja louvado.

Meus irmãos, criaturas filhas do mesmo Pai, que é Deus, aprendei nas experiências que vos são trazidas por nós a compreender a doutrina que rege a vossa fé; aprendei as lições filosóficas, morais e religiosas que os bondosos espíritos do *Além* trazem todos os dias para vós.

Meus amigos, Deus em todos os seus atributos é infinito, eterno e imutável. Não se pode afirmar que este ou aquele dos atributos divinos, é mais, ou menos belo. A mim, porém, na minha humildade de espírito atrasado, relembro a justiça e a misericórdia do meu Senhor, e rendo graças a Deus porque me fez ler no Livro do Infinito as grandezas do seu amor.

A misericórdia de Deus se estende por toda a Terra, por todo o Universo; a sua justiça igualmente se espraia por todos os mundos e ordena que o culpado pague até o último ceitel. E o pobre, que do nada se levanta para ser alguma cousa, vai compreendendo a sua trajetória terrena, para conseguir conquistar mundos infinitos, tão grandes como o próprio amor de Deus.

Quando avisto qualquer dos meus irmãos inferiores, cheios de crimes, inconsciente do pecado, saturado de ódio, de vícios, de erros, lembro-me que em tempos atrás, os próprios luminares do Es-

paço igualmente foram assim... Mais um motivo encontro para render graças ao meu Deus pela sua sabedoria! Quanta misericórdia para o pecador! A justiça se cumpre, e Deus oferece ao culpado a eternidade para o resgate de suas dívidas.

Meus amigos, quem quer que sejais que me ouvís, não vos desalenteis: a vida pode ser muito pesada, muito dura; podeis atravessar, nesta existência, crises que apavoram os vossos espíritos; porém, nada é perdido; a misericórdia de Deus está sempre sobre vós... Quando as dores morais cruciarem os vossos espíritos, ou as necessidades materiais castigarem vossos corpos, lembrai-vos sempre de que há outros que podem sofrer mais do que vós. E vós, meus amigos, que tendes fé, que amais a esta doutrina, que procurais defendê-la à custa dos maiores sacrifícios nunca falteis ao vosso compromisso, quer como médiuns, quer como trabalhadores da Vinha do Senhor. Não procureis motivos fúteis para fugirdes ao cumprimento dos vossos deveres. Lembrai-vos sempre de que é a caridade de Deus que vos coloca diante do sacrifício, para que tenhais oportunidade de praticar o bem e possais, por conseguinte, ir galgando mais rapidamente a escala do progresso.

Deus vos abençoe nos sofrimentos e tenha piedade das vossas mágoas ocultas, dos vossos corações doloridos, das vossas misérias materiais, das dores que padecem os vossos corpos, dos males que os afetam.

Deus, Nosso Senhor, derrame sobre vós a sua grande benção.

Que assim seja.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 8-9-39).

CAMPO PROPÍCIO

Paz, em nome de Jesus.

— Disseste bem, mulher; e as tuas últimas palavras calaram em meu espírito, que as tomou para tema desta pequena digressão. Disseste: — **“É preciso que haja campo propício para que a semente do bem possa ser plantada.”** Disseste bem.

A sementeira do bem é incalculável em sua extensão e grandeza. Ela é cultivada a mãos cheias por todos os missionários bem intencionados. O homem é que não prepara de forma adequada o campo para recebê-la. A semente é a mesma. Ela vem do *Alto*, portadora das mais ricas bênçãos, prometedora das maiores felicidades, tendo por base a caridade entre os homens. A semente do bem está sempre pronta a frutificar em solo propício.

Mas... onde vamos nós plantá-la?

O Mestre nos diz: — **“Vai; semeia...”** E o semeador sai a semear. E vai por terras, por mares, por aldeias, por vilas, por montanhas, por toda a extensão da Terra, levando o precioso fardo, que é a sementeira pronta para a semeadura. E ele a vai semeando, e ele não a poupa, e ele, aos punhados, a atira, na intenção de que ela seja bem recebida, para nascer, crescer e desdobrar-se em ações proveitosas.

Mas quantos têm o coração preparado para recebê-la? E quantos outros abriram as portas de seus corações à sementeira bendita, para, tempos depois, trocá-la e não mais receber a preciosa semente! Porque a semente do bem se renova. Faz-se a primeira semeadura, faz-se a segunda, faz-se a terceira, a décima, a vigésima, a centésima, e assim por diante. Se o solo é bom, dá um por cem; se o solo é ingrato, como pode a pobrezinha germinar?

E quando estará também preparado o coração do homem para receber a preciosa semente? Quando deixará de ser pedra, para transformar-se em terra fértil? Quando deixará de ser descuidado, para receber com prazer a preciosa semente?

E o semeador continua a semear, e a semeadura se vai fazendo...

Permita o Senhor dos senhores que os corações aqui abertos possam receber a preciosa semente, que deseja agasalhar-se no seu íntimo, para que nasça, germine, cresça e frutifique, dando sempre fruto de caridade e amor.

Bendito seja o semeador que sai a semear, e que o homem endurecido consiga compreender que só abrindo as portas de sua alma à preciosa semente poderá ser feliz nesta vida e na vida além.

Deus vos ampare e guie sempre!

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars).

(Em 1-12-39)

O SOFRIMENTO E SEU VALOR

Amados filhos do meu Senhor, convosco seja a sua benção.

É sempre assunto palpitante, entre os espíritas, o sofrimento e as suas causas. O homem não se habitua a sofrer. Quanto mais pesada lhe é a cruz nos ombros, mais ele se desespera e a torna pior, mais se angustia e padece no íntimo da alma.

A cruz mais pesada pode tornar-se leve, e quanto mais o homem se debate ao seu peso, mais o agrava.

Quanta ventura, quanta paz, quanta delícia pode aurir o sofredor que se entrega confiante aos braços do seu Salvador — Jesus! Se o homem tivesse o olhar fixo no perfil moral de Jesus; se tivesse sempre impresso no entendimento o ensino dos seus Evangelhos; se tivesse diante da sua visão clara as promessas preciosas do Salvador e nelas confiasse, teria mais paciência na vida.

Cada dia que passa é mais uma página que se volve no

livro da existência humana; dia a dia vai-se aproximando a Eternidade.

Para os que vivem esta vida transitória contentes no mundo em que habitais, a aproximação desses dias eternos impressiona, provocando certo pavor. Eles se sentem bem, acham que a vida é risonha e feliz e não querem aproximar-se do dia eterno.

Mas o sofredor, aquele que passa as noites a gemer ao peso das suas culpas — e é o mesmo que dizer ao peso das suas dores — o sofredor, que leva os dias intermináveis a gemer sob o guante terrível da prova, deve ver com alegria a aproximação desse dia feliz, em que a morte o liberta das peias da carne — essa mesma carne que o tortura e impiedosamente o fere com as suas garras dolorosas, abreviando-lhe os dias eternos; essa mesma carne que em breves dias apodrecerá sob a terra; então o homem deve sentir-se feliz, porque, no horizonte da fé ele descobre o dia augusto da reabilitação, a porta salvadora que o lançará nos braços dos seus Guias!

Por que, pois, impressionar-se? Por que duvidar da misericórdia divina? Por que pensar em alívio material, se o mundo engana e não dá? Por que fugir pela porta falsa da ingratidão, esquecendo os benefícios do seu Deus, as graças de Jesus, as esmolas fluídicas que se recebem do *Além*?

Meus irmãos, quando sofrerdes, quando a moléstia vos agarrar no leito de dor e a ciência humana não tiver um socorro para vos dar, não encontrando senão paliativos para entreter essa vida que declina — recordai-vos de que este ocaso é tão-somente a véspera do nascente que se aproxima; é o ocaso do espírito encarnado, mas é o nascente do espírito liberto! Recordai-vos de que, mal os vossos olhos se fecharem para as belezas ou as dores da vida terrena, eles se abrirão no *Infinito* luminoso, para receberem dos amados Guias o — “Bem-vindo sejas, porque voltaste!”

Paciência, pois, nas enfermidades; paciência com a imperfeição humana; com aqueles que não têm fé; com os que não nos compreendem, quando deviam compreender; enfim, paciência com as torturas da vida terrena: todas elas são o prenúncio dessa felicidade imorredoura que Jesus foi preparar, porque — ***"a casa de meu Pai tem muitas moradas"***.

Amigos e irmãos, vós não deveis maldizer o sofrimento nem desesperar por sua causa; deveis, sim, implorar de joelhos a Deus a graça de vos purificardes nesta existência, para poderdes gozar das delícias no *Além*. E eu junto a Deus os meus humildes rogos em favor de todos os que padecem, a fim de que tenham um lenitivo e para que a sua fé não esmoreça.

Deus Nosso Senhor seja louvado.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 5-4-40).

“MANDAREI O CONSOLADOR...”

Deus seja louvado. Louvado seja o santíssimo nome de Jesus.

“E eu mandarei um outro consolador, o espírito de verdade, que vos ensinará todas estas coisas; não vos deixarei órfãos”. — São palavras do Cristo, que o homem não deve esquecer: — ***“Não vos deixarei órfãos”.***

Quando vós estais na necessidade e vos supondes abandonados, vos queixais e sentis dores profundas d’alma, na idéia de que os homens não são vossos amigos; os mais íntimos não vos são devotados, os mais queridos, os que deveriam ser mais agradecidos não o são. E a criatura humana se sente só e diz: “Vivo inteiramente entregue aos sofrimentos, sem conforto, sem paz, na turbulência de uma vida infeliz, padecendo n’alma e no corpo”. A esses que assim se esquecem do Mestre Amado, eu pergunto: Estareis vós órfãos,

talvez? O Mestre, o Divino Jesus, Pai dos sofredores, amante dos que padecem, devotado e bom para com o próprio pecador, esqueceu a sua promessa? Faltou ao cumprimento dela, quando disse em outros tempos: — **"Não vos deixarei órfãos"** Ou pensais que aquelas palavras se refiram tão somente, aos doze apóstolos e a mais ninguém? Se assim pensais, estais em erro.

Doze eram os discípulos naquela época, chamados apóstolos. Mas, quantos se encontram hoje na face da Terra, que são discípulos do Divino Mestre? Todo cristão é seu discípulo; e o que lhe é devotado é um cristão; e esses são seus filhos. Estareis órfãos? Não, meus amigos! É a fraqueza do homem, é a sua falta de compreensão evangélica; é que as forças lhe faltam para suportar o peso da cruz, e ele não sabe onde vá buscar essa força.

Para o corpo, recorre à ciência, e, muitas vezes, aos fluídos mediúnicos, para minorar o sofrimento atroz que o crucia; mas, para a alma, que se desencaminha, que foge, que esquece a promessa do Cristo, o que procura? Que dizer? Lembrar, mais uma vez, para aqueles que me escutam, que têm necessidade de receber, a sua palavra que jamais falhou: **"Não vos deixarei órfãos; virá o consolador que vos ensinará todas as cousas"**. E o espiritismo aí está para explicar a necessidade do sofrer, para o fazer compreender; e ele veio trazendo o alento para os que padecem, trazendo forças para os que se entregam ao mal, para sua emenda.

Coragem, trabalhadores do Senhor! Se ainda não vos entregastes à prática do bem, que vos conduzirá à prática do evangelho, é tempo de principiardes. O evangelho não é só palavra, é ação! E quando a ação é sincera, verdadeira, ela se desdobra em atos verdadeiramente evangélicos, e o espírito se sente bem.

Quantos conheceis vós, fracos, doentes, quase prestes a sucumbir, e que reagem de um momento para outro? Por quê? Então, será privilégio, terá Deus escolhidos? Não! É que a fé se prova na hora; palavras, leva-as o vento; ação permanece fixa! Sofrei quando tiverdes necessidade do sofrimento; mas, não amargureis os vossos dias terrenos pela falta de fé em Jesus. Jesus

não vos abandonará, não vos deixará órfãos, Jesus vos confortará, será o vosso amparo até o último dia da vossa existência terrena.

Não vos esqueçais que o Mestre *é tudo*; quem nele confia não perecerá!

Deus abençoe a todos, agora e sempre. Que a Sua paz bendita permaneça entre vós.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 23.8.40).

SOBRE O SUICÍDIO

Deus seja louvado. Que Jesus, na Sua caridade infinita, se compadeça da pobre humanidade. É triste pensar no que se desenrola na face do vosso planeta. É verdadeiramente triste prestar os cuidados que nós somos obrigados a dispensar, no intuito de fazer o bem, como é nosso dever. As mortes, as hecatombes, as desgraças, tudo isso provindo da maldade humana, desencadeia a guerra em vosso mundo, de espíritos fracos povoado, e aquele que tem algum conhecimento cristão, pelo sentimento de que se acha possuído, sofre pelo amor à humanidade.

Meus amigos, vós não ignorais que a vida não tem solução de continuidade: a vida é uma só. Cortá-la é pensamento fútil, atrasado, que só um espírito acanhado pode conceber. Cortar o fio da existência material, é tão somente limitar a vida da matéria, porque o espírito continua a viver, com a agravante de que suporta motivos que torturavam o seu corpo, acrescidos do peso da responsabilidade espiritual, pelo retardamento do seu progresso.

Quando estais no *Espaço* e os vossos Guias vos mostram a imagem negra dos vossos erros, a vossa alma, desejosa de progresso, de adiantamento, aceita qualquer tábuia de salvação. Desceis à Terra ... E as lutas começam, os dissabores, as contrariedades, as calúnias,

a falta de fraternidade, a traição, o perjúrio, e, tudo isso vos assedia, e vós caís no laço traiçoeiro, lançado pelos espíritos obscuros, para fugirdes pela porta falsa do suicídio! Mas o suicídio nunca salvou ninguém; o suicídio agrava qualquer situação. O fato material desaparece, porque o corpo acaba; mas as vibrações do espírito são tão fortes, tão dolorosas, que o espírito desencarnado, sente como se ainda passasse os tormentos materiais, ou o choque dos nervos materiais. Gravai no íntimo do vosso pensamento esta sentença que vos digo, como amigo; e que ela fique para todo sempre convosco: — **O suicídio não salva ninguém, agrava qualquer situação.**

Tu, alma sofredora, que aqui vieste hoje em busca de alguma palavra do *Alto* que te possa ajudar a caminhar esta caminhada fastidiosa que realizas no mundo; tu, que lá fora também lutas, que também procuras reagir contra esse pensamento que estende as suas teias traiçoeiras sobre ti, arranca de ti essa idéia. Lembra-te que, se hoje és criatura humana, amanhã serás espírito. Como todas as criaturas, procura melhorar, mas não esqueças: *sê fiel à tua prova*; agüenta a experiência da Terra; e quando te parecer que as forças te faltam para prosseguir, suporta com resignação, volvendo os olhos para o Mártir do Calvário! Aquele quadro doloroso, expressão máxima do sofrimento! Ele, o Santo, o Puro, o Divino, cheio de dor, a gotejar sangue por todos os poros, com uma coroa de espinhos na cabeça, sedento, exangue, e nem uma gota d'água para lhe molhar os lábios ressequidos! . . . E para cúmulo, escarnecendo da sua majestade divina, fizeram-no empunhar uma cana, blasfemando: — "*Não és rei?*" — Foi o escárnio, a injúria, o impropério, e não obstante tudo isso, a sua palavra suave, mansa e boa, a dizer: "**Pai, perdoa-lhes, que eles não sabem o que fazem!**" E tu, diante desse quadro, recomeçarás... tomarás a tua cruz e seguirás o caminho indicado pela prova...

Não foi a toa que aqui vieste! Vieste para escutar estas palavras. Mais uma vez te repito: **O suicídio não põe termo a sofrimento algum — AGRAVA-O.**

Deus te abençoe, te ensine melhor a compreender Sua verdade.

JEAN MARIE VIANNEY.

(Em 8.11.40).

ESCUTAI, ATENDEI!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo. Desça a sua paz harmoniosa sobre esta assistência aqui presente, encorajando àqueles espíritos desejosos de se manifestarem e que tanto necessitam! Venha essa paz, neste instante, em nome de Jesus.

Meus irmãos, meus amigos, devia ser fácil à criatura humana fazer bem, porque o bem tranqüiliza a alma, o bem traz sossego a todos, suaviza as dores, os sofrimentos, traz a placidez, enquanto que os sentimentos maus trazem turbulência, mal-estar e tormento da alma, o desassossego. E porque é tão mais fácil ao homem enveredar nos caminhos cerrados, que tantas dores lhe apresentam, do que andar pelo caminho do bem, que tanta suavidade traz a todos? Por quê? — Será que o interesse da vida com as suas tentações terrenas tem força para sufocar aqueles fluídos bons, trazidos pelas almas puras? Será? — Ou será que o homem dentro de si mesmo não encontra terreno para espalhar a sementeira evangélica? Escuso-me de responder, porque seria praticar injustiça e Deus não nos manda julgar. Deixo convosco a resposta.

Diante do quadro contristador que apresenta a Terra, nos lares, no seio das famílias religiosas, no próprio seio da família espírita, quadro de tal forma desolador que punge o meu espírito, venho dizer: — Meus amigos, mais critério nas ações, mais entendimento na palavra! Não insulteis a ninguém; perdoai todas as injúrias; entregai-vos a vós mesmos à direção do Alto e sede evangélicos!

E vós, que me ouvis neste instante, e que apelais para que sejam os sofrimentos minorados neste momento, elevai o vosso pensamento a Deus. Deus é vosso Pai, Deus não é Pai somente de alguns: é Pai dos bons, é Pai dos maus, é Pai dos fracos, é Pai dos fortes... é Pai de todos! Vê, meu amigo, como tiveste o alívio de que o teu espírito necessitava; confia na proteção Divina, em Jesus, sombra protetora que Deus deu ao sofredor! Calma! Calma! O mundo luta porque não crê! O mundo se debate porque não o aceita. O mundo não o aceita. O mundo quer comprar a salvação e "ela" não se vende: é gratuita!

Este abrigo protetor, é a casa de João Evangelista. Os vossos pensamentos devem correr para ele. Ele, que foi o discípulo amado do Senhor; ele, que é a bondade, o amor; ele, que é o refúgio dos pobres, corram os pensamentos para ele, e descerá do *Além* um fluído salutar, que console aos que têm o seu próprio coração pisado, seus próprios sentimentos menoscabados, rebaixados na sua personalidade, cruciados por todos!

Pensamento ao *Alto*, meus amigos, e paz convosco.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 28/2/41).

É TEMPO!

Bendito seja o santíssimo nome do Criador.

Amigos, as almas levam consigo para o *infinito* os sentimentos de que se acham possuídas na Terra. Partindo deste mundo de provas, de dores, para o *Além* luminoso, pelos seus pendores, as suas ações, ocupam o seu verdadeiro lugar. Os humildes, que têm o coração cheio de sentimentos de caridade para com seus irmãos, com os próprios animais, têm a recebê-los, os obreiros do bem. O malfeitor constrói sentimentos bem contrários: pensamentos transviados, cujas ações negras tingem como a sombra; cujos sentimentos toldam o seu perispírito, tem a companhia dos seus condutores... Entram para o lugar da tristeza, da luta, para o lugar do sofrimento...

Criaturas humanas que me ouvis, crentes espíritas ou não, porque não encarais a sério as cousas concernentes ao vosso futuro espiritual? Por que não aceitais, seja esta ou aquela a vossa religião, os seus ensinamentos morais? Por que não obedecéis ao mandamento

sagrado da Lei de Deus, mandamento único, que resume todos os outros? — *O amor. . .* Que vem a ser o amor? É tempo de meditar sobre a vossa situação espiritual, preparar a resolução; é tempo de tomar o caminho que conduz ao "Alto".

Refleti!

Deus abate os orgulhosos, Deus eleva os humildes!

Deus vos guie.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 6/6/41)

UMA ROGATIVA

Meus amigos e meus irmãos: Deus vos conceda a sua paz.

Venho até vós a fazer uma súplica, um pedido, que espero não me negareis. Este pedido é que as vossas orações, pensamentos e bons sentimentos se voltem para os sofredores da Terra. E, quando digo — sofredores da Terra — não me refiro às criaturas que padecem nos leitos de dor, martirizadas em seus corpos, suportando as agruras de uma grande prova. Falo daquelas que experimentam as dores ocultas d'alma, não as revelando, muitas vezes, sequer aos mais íntimos. Peço por elas. São seres que desejam o bem, esforçam-se pela caridade e têm, dentro de si, a natural piedade das almas boas, o coração aberto para acolher a todos os pedidos dos necessitados da alma e do corpo. São criaturas que padecem e têm um riso nos lábios. Por esta espécie de sofredores, a quem o Divino Mestre abençoa, pela resignação e fé com que padecem, é que peço neste instante.

Que os vossos pensamentos se volvam para essas almas, certamente, para vós, dignas de dó, mas que no sofrimento fortalecem as asas do espírito para um vôo seguro.

Enquanto o espírito está preso à matéria, esta sofre, e ele, por sua vez, em dobro; por maiores que sejam as suas possibilidades, nunca serão iguais às da alma liberta da matéria.

Pensai, meus amigos; refleti. Jamais pagueis o mal com o mal, e muito menos retribuais com a ingratidão àqueles que por vós fazem o bem. Antes, perdoai, como o Cristo ordena, aos que vos ofendem, e amai àqueles que vos amam, pensam em vós e dedicam seus pensamentos, retribuindo-lhes com maior soma de afeto a grande afeição que inspirais.

São sentimentos baseados no Cristianismo puro. Deus, Nosso Senhor, fortalece os laços d'alma, e, quando esses laços são bastante fortes, as criaturas se entendem pelo olhar, compreendem-se, interpenetram-se, e são felizes — porque a comunhão de duas almas é a maior felicidade possível na Terra. Mas, quando, por um desses vaivéns da sorte, por uma intuição infeliz qualquer, essas duas almas quebram o fio dessa comunhão bendita, então, o choque não pode ser senão formidável!

Para evitar isto é que repito constantemente: pesai todos os vossos gestos e ações, medi as vossas palavras e não sejais jamais incautos no proceder, para que não tenhais, um dia, de vos arrepender da interrupção, talvez involuntária, causada entre espíritos que tão bem se compreendem.

Paz seja concedida, na Terra, a todos os homens, e que a caridade infinita de Deus se derrame sobre esta assistência, beneficiando-a com o seu amor, com a sua paz, com a sua benção.

Deus seja louvado!

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars).

(Em 21.11.41).

“PERTO DE TI...”

Amados irmãos, queridos amigos, seja convosco a paz que vem de Deus.

Venho exorta-vos mais uma vez à paciência, à resignação com os vossos males e as vossas provas.

Meus amigos, viver perto de Jesus, recebendo as consolações do seu amor, com os corações cheios de fé, ainda que a criatura espírita padeça as conseqüências dos seus pecados, possui um manancial de consolação em si.

Aquele que não tem fé, ou que, se a teve, deixou enfraquecer a sua chama, que bruxuleante se tornou até se extinguir, — na intensidade da dor, necessária para burilar o seu espírito, não encontra alívio em suas penas.

Meus amigos, aqueles que têm ainda de sentir, mas que não se lembram que caudais de bênçãos infinitas descem sobre os que sabem pedir, não se recordam que Jesus, quando palmilhou o mundo das dores, disse: **“Vinde a mim os aflitos e eu vos aliviarei”**. Não se recordam que Ele é o pastor das ovelhas e procura as transviadas pelos montes, pelos precipícios, pelos abismos, e, recolhendo a ovelha perdida, diz: “Pobres seres que repudiam a fé! Entendem que assim podem dar remédio aos seus males!”

Meus amigos, o mundo não pode adoçar a dor, não pode dar alívio as amarguras, não pode dar jeito aos males . . . Só Jesus, só Ele passa o fluido doce nas grandes feridas da alma e alivia as dores.

O mundo só poderá rir da vossa desgraça; só poderá deixar ao léu da sorte os vossos espíritos. Lembrai-vos que Deus, no alto de sua justiça, tudo vê e tudo prevê. Pensai bem em Jesus porque Ele ora ao seu Pai, pedindo para modificar os vossos sentimentos, e Ele reduzirá as vossas amarguras, lançando a gota de mel no vosso cálice de fel.

Meus amigos, sinceros, dizei nas vossas preces a Jesus: — ***“Jesus, eu me esqueci de Ti; Jesus, perdoa-me; quero voltar***

ao Teu aprisco, aquecido desta fé que alenta a alma. Eu quero suportar todas as dores perto de Ti . . . bem juntinho de Ti . . . Só assim a minha alma não poderá acercar-se do lodaçal do vício que é o pecado!

Amigos e irmãos, amai a Jesus!

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 13/11/942).

ESTRADA ABENÇOADA

Paz e paz, meus irmãos.

Um estrada se estende, longa, intérmina, luminosa, em frente ao homem, durante a sua peregrinação terrena, estrada que se lança no Infinito "Além", qual os pequenos rios que se lançam ao grande Oceano.

Esta estrada é o caminho dos simples, dos humildes, dos que têm a alma cheia de amor e para os quais o *viver é Cristo*. É a estrada da abnegação, da renúncia.

Os que a percorrem não são compreendidos pelo comum dos homens, que amam os prazeres mórbidos da Terra, na mocidade, para na velhice colherem os frutos amargos de uma existência improfícua, cheia de dores materiais e desconforto da alma. Os abnegados caminham com passo seguro pela estrada que escolheram, pela qual outrora também caminharam os antigos cristãos, espalhando o bem, cultivando a verdade, amando o próximo até o sacrifício, expoentes legítimos da Doutrina do Mestre.

Vós, que hoje sofreis pelo crime de amar uma causa justa; vós, que suportais o peso duríssimo das injúrias e maus conceitos, não estranheis a atitude dos que vos magoam... Eles não caminham

convosco na estrada da abnegação e da renúncia... Não podem compreender sentimentos generosos, altruísticos e amam somente o que lhes é peculiar ao egoísmo sórdido em que se envolvem. Lamentai-os; a sua decepção será imensa — um dia que não tardará — Que desfecho doloroso vão ter as suas concepções, os seus desígnios egoísticos!

Continuai! Jesus, antes de vós, seguiu essa estrada, culminando no sacrifício de si próprio.

Deus vos abençoe.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

O AMOR DE JESUS

Filhos amados meus, sofredores neste vale de lágrimas, atribulados nas vossas vidas, incompreendidos pelos outros: aceitai as vossas dores, em memória daquele que padeceu por todos nós. Filhos amados: não há dores inconsoláveis; há sim criaturas fracas, que não sabem buscar o consolo onde ele se encontra.

Que as provas venham e as dores vos fortifiquem; esta é a vossa cruz. Mas o Mestre amado, Jesus, aquele que carregou sobre os ombros uma cruz pesadíssima, a que não fez jus; aquele misericordioso Pastor das Almas, que olha, da altura, para os seus servos encarnados na Terra, sabe velar por todos vós.

Quando os vossos espíritos atribulados nem uma só palavra puderem proferir pelos vossos lábios, bastará que penseis na doce figura amada do Messias do Senhor, para que entre em vossa alma um pouco de tranqüilidade.

Para vós, a fraqueza do espírito ou, talvez, do corpo das criaturas, é de tal forma acentuada, que elas nem sequer se podem concentrar; como que um caos se estabelece no seu cérebro, e elas

buscando um caminho seguro para o alto, desviam-se pelas encruzilhadas e não podem realizar o bem que desejam.

Assim, não convém forçar a inteligência, não convém cansar o espírito, provocando uma situação penosa, por uma concentração fortíssima. Orai sem atribular os vossos espíritos e dizei mentalmente, se os lábios se recusarem a falar: — Jesus, meu Jesus: eu estou nas tuas mãos! — Repeti: — Jesus, meu Jesus: eu estou nas tuas mãos!

E assim, meus amados irmãos, esta chamada evocativa do Pastor das Almas não ficará sem resposta, porque a consolação provinda de Jesus entrará no vosso ânimo e vós a recebereis suavemente, embalados numa corrente fluídica, que o amor desenvolveu. Não há abraço mais forte, não há segurança maior do que aquela que vem de um coração amante. O amor é a fonte de toda a força. Aquele que ama se sente forte. O amor não desfalece, o amor escala barreiras, o amor desce aos abismos, o amor precipita-se no vácuo, o amor agarra-se a teias finíssimas, que qualquer outra força quebraria e que balançam com ele mas não se quebram. É sempre o amor a força viva do Universo.

Amai, meus amigos, amai o Cristo do Senhor, colocai a sua personalidade augusta acima do vulto mais interessante do mundo; amai-o, e vereis que Ele não se esquecerá de vós.

Como é doce pensar em Jesus! Como é doce pensar no seu amor, saber que os seus braços esperam as nossas almas, saber que é o Mestre querido que inspira os mais puros sentimentos — fonte de onde emana todo o bem, fonte de evolução e paz!

Meus amigos: não desespereis; tende coragem para viver, porque a vida é intérmina, a vida é infinita.

Deus vos abençoe.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure D`Ars)

CONSIDERAÇÕES SOBRE A VIDA

Meus irmãos, caríssimos amigos: desça sobre vós a proteção do *Alto*; que a benção de Jesus, caridosa e doce, repouse em vossos espíritos.

Amigos e irmãos: como é bom, como é suave, como tranqüiliza as almas ter a consciência reta de seguir sempre pela trilha apontada por Jesus!

Meus amigos: quando o mundo vos cercar com as suas tentações, cravando nas vossas almas os espinhos que a cruciam e a fazem sangrar de dor; quando a vida, em sua turbulência, carregar o vosso pensamento para regiões inferiores, reagi, concentraí-vos, volvei o pensamento para o *Alto*, e fechando os olhos às maldades humanas, e cerrando os ouvidos às intuições da treva, volvei para Jesus em pensamento sereno, pedindo-lhe: — Mestre, aponta a trilha a seguir; mostra o caminho, que eu quero seguir desassombradamente! — E o Mestre, solícito e bom, como sempre, caridoso e justo, amante das suas ovelhas, irmão dos que padecem, fará sentir a sua vontade suprema, e o crente tomará as suas resoluções dentro do Espiritismo Cristão, e a sua alma repousará tranqüila.

Meu irmão: tem paciência com a dor; suporta, resignado, a tua prova. Sabes tu a página de tua vida que está gravada nos arcanos do Infinito?. Conheces o passado da tua alma? Sabes dos compromissos tomados na erraticidade? — Nada disso chega ao teu alcance, porquanto só os espíritos elevados têm noção exata do cumprimento do dever.

Mas, se a tua fé transpõe montanhas; se ela é firme como a rocha, então, desafiará as tempestades que o mundo lançar sobre ti, e tu poderás ileso chegar ao porto de salvação; e, quando olhares para o teu perispírito, nele encontrarás a limpidez serena das consciências tranqüilas.

Passar da vida terrena para o Espaço infinito provocando sombras, manchas, com a alma tenebrosa, crivada de responsabilidades tremendas, é doloroso, é triste.

A alma cristã, ferindo-se, embora, nos acúleos da dor, deve atravessar a vida com o pensamento fito no Mestre, a fim de, impoluta, penetrar os umbrais da Eternidade.

Meus amigos: coragem! A vida não é o momento presente; a vida é a Eternidade, que se aproxima de vós; a vida não é essa corrente de pensamentos insensatos, que prende o homem em seus laços e lhe prejudica as intuições; a vida é a corrente d'água tranqüila, que conduz ao porto de salvação.

Velai pelas vossas almas, meus amigos; não permitais que elas soçobrem no ocaso da vida! Fé em Jesus, alma serena, pensamento ao *Alto*, e deixai que o barco vogue ao sabor das ondas, porque, guiado pelo braço seguro do Mestre, alcançará o porto da salvação.

Deus vos abençoe a todos.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars).

PAZ COMPENSADORA

Amigos e irmãos, que a paz salvadora do *Alto* venha sobre vós.

Confortai as vossas almas, sossegai os vossos espíritos confiantes na palavra do Cristo. Tranqüilidade aos vossos espíritos, porque a palavra é: **"Nenhum só fio dos vossos cabelos cairá se não for da vontade de Deus"**.

Nenhuma provação vos alcançará se não estiver escrita no Livro do Destino, não por fatalidade, mas pelo determinismo do vosso próprio espírito, o qual resolveu vir a este mundo de provas para resgatar pela dor os erros do seu passado.

Assim, aqueles que, aparentemente sem culpa, padecem neste mundo, são espíritos portadores de pecados trazidos de outras

vidas, aos quais a caridade de Deus concedeu o resgate. Quando o sofrimento for muito grande, quando a vossa dor atingir a profundidade da vossa alma, procurai na concentração e na prece, o conforto! Lembrai-vos da promessa divina de Jesus: **"Bem-aventurados os que padecem"**. Felizes aqueles que resgatam as suas dívidas. Aguardai os privilégios que vos aguardam. É para vós a morada que Jesus foi preparar nesse Infinito azul que vedes sobre as vossas cabeças, cheio de luminosidade e paz, cheio de tranqüilidade e seres benditos, que virão ao vosso encontro para vos consolarem e animarem, comparando os dias de dores do passado, com a alegria do presente.

Meus amigos: tal como a mãe, que, esperando o nascimento do seu filho, cheia de amor e carinho, cheia de vontade de vê-lo, suporta todo o sofrimento porque o fim será uma imensa alegria, assim também, o pecador, padecendo as dores materiais, terá diante de si um mar de felicidades, um oceano repleto de luz, um mundo cheio de paz, compensando a amargura dos dias terrenos. Vós, que sofreis, que tendes dores nas vossas almas; vós que padeceis a ingratidão dos homens, mas que tendes fé na palavra de Jesus, confiai, porque a própria vida é "lá", a eternidade da luz é "lá"...

Paz do Senhor sobre todos vós.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure D'Ars)

PARÁBOLA A ESTUDAR

Meus amigos e meus prezadíssimos irmãos, eu vos saúdo em nome do Cordeiro Imaculado de Deus — Jesus, o vosso e meu Salvador.

Meus amigos, a seara do Mestre é grande; nessa seara poucos são os trabalhadores. Já a palavra autorizada do Divino Mestre o disse há séculos atrás; e, pediu ao Senhor Deus, Seu Pai e nosso Deus, que enviasse novos trabalhadores para a Sua seara, afim de que o trabalho não ficasse estacionado; bem ao contrário, pudesse progredir grandemente.

Estamos numa época, meus amigos, em que nós também erguemos a nossa humilde voz, suplicando ao Deus Onipotente, Criador de todos os mundos, Aquele que antigamente se chamava o “Deus dos Exércitos”, mas que hoje é o Deus de Paz, Deus de Amor, rico em Bondade, infinito em Amor e Sabedoria, que olhe favoravelmente para a seara do Seu bendito Filho, e levante mais almas cristãs, varonis, denodadas na peleja, exemplificadoras da fé, para aumentarem o número daqueles que procuram levar adiante, a obra sagrada da evangelização dos povos!

Venho pedir-vos, meus amigos, um pouco de atenção para o que se passa no mundo espírita! Outros têm vindo a esta congregação falar a respeito do que se passa nos outros mundos, nas outras terras por aí além, nas outras nações, onde as criaturas se precipitam titânicas umas sobre as outras, procurando exterminar a vida, não olhando para as promessas da mocidade, não olhando para as cãs da velhice, não olhando para o infortúnio dos órfãos e menosprezando a tristeza das viúvas; outros vos têm falado nesse mar de sangue, que avassala as outras terras. Eu venho falar-vos do Brasil, abençoado por Deus, fadado para a pátria do Espiritismo, fadado pelas suas maravilhas físicas para as grandes maravilhas espirituais. O Brasil, a terra da revelação e berço do Cristianismo, porque Roma pagã não conheceu o Cristianismo como atualmente nesta grande pátria se conhece!

Meus amigos, eu venho falar do que se espera de vós, para o advento total do Espiritismo. Vós que amais a Jesus e que, dentro em

pouco, celebrareis mais uma vez a festa do seu natalício, deveis lembrar-vos que sois espíritas: o mundo vos tem nessa conta; o mundo olha para vós, como olha para as criaturas que recebem as mensagens Divinas do Além; sim, Divinas, porque são a palavra de Deus ditada pelos seus mensageiros! Eu venho vos dizer: os amigos da treva, pobres irmãos que não conhecem os raios da suprema luz e se nutrem da penumbra das suas inferioridades, essas criaturas, ainda sem pão espiritual para as suas almas, porque o rejeitam, travam batalhas definitivas para sufocar a expansão do Espiritismo, a eclosão dessas vibrações de paz e amor que devem unir todos os homens em si! Eles trabalham para derrubar a propaganda espírita, e quando eu digo, meus amigos, propaganda espírita, não me refiro a artigos de jornais, não me refiro a publicações, que não têm outro valor senão o entusiasmo de momento; refiro-me à propaganda efetiva, pelo exemplo, pela demonstração, em atos práticos, da teoria que o Espiritismo representa; refiro-me a isto.

É contra esse exemplo, que eles atiram aos seus dardos venenosos, procurando destruir a fé pela base.

Ouvi, como uma pálida imagem do que naquele tempo falava o Divino Mestre, esta parábola, que, modestamente, ofereço para o vosso estudo:

Um grande campo... uma grande floresta... Imensas árvores, todas elas frondosas, todas elas copadas, oferecendo abrigo aos pássaros, aves deliciosas da natureza, que nelas colocavam as suas moradas ambulantes, para depositarem o gérmen da vida dos seus futuros filhinhos! Nessa floresta existia uma colossal árvore gigantesca, a maior de todas elas, a mais frondosa, a mais copada, e a que mais arrimo podia oferecer às criaturas em momentos de grandes águas ou de grandes ventos. A grande árvore altaneira tudo suportava, pesada de galhos: e esses, por sua vez, pesados de folhas, amparavam milhares de pássaros viajantes. Também o viajor, que atravessava aquela floresta, era sob a sua frondosa copa que se abrigava; e não raro o viandante dormiu sono tranqüilo, protegido pela grande ramagem. A grande árvore, o imenso carvalho, o cedro majestoso, o vinhático possante, todos eles se curvavam perante a magnificência da árvore colossal! Mas eis que pensamentos estranhos, partidos do mal, partidos talvez de aves de rapina, lembraram-se de destruir a grande árvore.

Mas como, se ela é tão alta, tão copada, tão forte, se ela tem tantos defensores, se os pássaros nela pousam, e, como que a protegem com os seus gorjeios, tornando-a encantadora? Como? E eles principiaram, derrubando-lhe a folhagem espessa; debalde!... a árvore pujante deu nascimento a outros galhos; e eles procuraram, então, derrubar-lhe as folhas; mas foi contraproducente, porque a árvore podada rejuvenesce cada vez mais... Como fazer? É preciso destruí-la; **ela é mais do que todos nós**; ela é grande, ela é enorme; e ao pé das árvores gigantescas, essas parecem raminhos terra a terra... Como destruí-la? "Alguém" que não devia, jamais, ter esse pensamento, porque o seu pensamento foi inspirado pela treva, disse: — **Cerceemo-la pela base; é o único meio; cerceemo-la pela base! Cortando-lhe os galhos ela os faz nascer outra vez; cortando-lhe as folhas, elas se renovam; cortando-a pela base, ela cairá!**"

Mãos à obra! E a grande árvore pujante, aquela que só produziu bem, dando sombra ao peregrino, oferecendo abrigo às aves do céu, protegendo viandantes com a sua sombra protetora, se viu objeto dos golpes insensatos do machado invisível; foi cortada, a seiva correu e a pobre árvore murchou e caiu!!

Ah! disseram, caiu! Mas que estrondo produziu a queda! Quase a terra tremeu... os pássaros se assustaram... tudo ficou silencioso... tudo emudeceu... e a colossal mãe da floresta, num gemido foi ao chão! Bem, foi ao chão! Mas eles se esqueceram, caros amigos e meus irmãos, que a raiz tem vida, e a raiz estava escondida no seio da terra. A terra, mãe de toda a matéria, fez com que a raiz brotasse e, novamente, a plantinha ressuscitasse. Esta segunda vida, certamente foi mais lenta, porque para alcançar novamente a estatura colossal da primeira, era necessário muito tempo de existência.

Meus amigos, essa árvore representa a força do Espiritismo. Todas as vezes que os vossos pensamentos insensatos, cortam pela base, qualquer membro do Espiritismo que possa representar uma força em vosso meio, vós estais semelhantes aos insensatos, que procuram derrubar a grande árvore! Eles pensaram que fariam mal à pobre planta; mas fizeram mal aos viandantes porque, daí em diante, os ramos não mais estavam ali para os proteger da canícula; às vezes passeavam dolentes, porque já não tinham os galhos para fazerem os

seus ninhos; enfim, o calor perpendicular caía em toda a intensidade sobre aquele solo, não mais protegido pela sombra copada daquela árvore. Pensando fazer um grande mal a ela própria, eles fizeram mal a quem não tinha culpa! É assim que, muitas vezes, para ferir um primeiro, vão ferir a terceiro...

Meus amigos, cuidado! A parábola tem alta significação; e essa significação deve estar dentro do vosso pensamento; o vosso coração a traduzirá. Apenas um aviso: o machado está posto à raiz da árvore. Quem dará o primeiro golpe?

Espiritismo é doutrina de paz, é doutrina de amor, é doutrina de conciliação, é doutrina de fé e verdade! Trago-vos a palavra do Além, modesta, simples, mas unguida de verdade. Meus lábios de homem, jamais proferiram uma mentira; meu espírito, tampouco o fará! Será ele, sempre o portador, quando Deus o permitir da expressão sincera da verdade de Deus.

É a primeira vez que de público vos falo. Vós tendes palavras minhas, mas não as tendes oralmente pronunciadas; foram pequenos trechos de comunicações que vos dei, para elucidação dos vossos espíritos (1). Hoje vos trago esta parábola para que mediteis sobre ela. Estudai-a e pedi a Deus o crescimento da palavra espírita, por **expoentes verdadeiramente sinceros e dedicados à doutrina!**

Deus vos guarde de todo o mal.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(1) — Refere-se ao folheto "ORVALHOS DO CÉU" publicado em 1927.

REFERÊNCIAS A UMA LIÇÃO ANTERIOR

Meus irmãos muito amados, o Senhor Jesus vos guarde em Sua graça.

Não há muito tempo, neste recinto, a minha humilde voz se fez ouvir, pressagiando sofrimentos, dores, e frisando, para vosso estudo, uma parábola a que achei conveniente não dar solução completa, porquanto esperei da vossa fé e do vosso juízo, o raciocínio que lhe correspondesse, — e, por conta desse raciocínio, a dedução exata do que eu queria afirmar.

Deveis recordar-vos, meus amados irmãos, que, nesse dia, falando eu sobre essa parábola, expliquei que num grande campo havia muitas árvores, entre as quais uma colossal que, pela sua ramagem copada, oferecia, mais do que todas as outras, proteção e abrigo nas horas de canícula. Deveis recordar-vos que eu fiz sentir que, na sombra, havia alguém pensando mal e se preparando para o golpe fatal na frondosa e robusta árvore. Tudo isso vós não compreendestes; mas eu esperava, despertando as fibras do vosso coração, evitar futuros males, o que não me foi possível evitar.

Deveis recordar-vos que, naquele instante, falei esta frase que hoje repito: **“O MACHADO ESTÁ POSTO À RAÍZ DA ÁRVORE; QUEM DARÁ O PRIMEIRO GOLPE?”**

Vós tendes, meus amigos, exarada nas páginas daquele folheto, cujas comunicações tanto apreciáis, esta minha humilde revelação. Pois bem: eu venho, ainda hoje, apelar para o homem cristão. Para o homem que não tem fé, de que serve apelar? Para aquele que não crê, que em cada comunicação vê um embuste; para aquele que desconfia do testemunho dos seus próprios olhos; para aquele em cujo sentimento não vibra o calor das revelações eternas, cuja alma enregelada não sente o fluído salutar que vem do Além, acompanhando a palavra; para esse, apelar nada significa! É o mesmo que aproximar uma bela gravura dos olhos de um cego e dizer: — Vê como é bela... olha... abre os teus olhos... Ele, coitado, abrirá seus olhos, mas não conseguirá ver as belezas daquilo que se lhe põe ante a visão! Os seus olhos são mortos... ele não enxerga!...

Por isso, eu digo: Apelar para os que não sabem crer é malhar em ferro frio. Apelar, porém, para as criaturas cristãs, para aqueles que confiam no Divino Mestre, para aqueles que colocam o seu amor acima de todos os amores; apelar para esses, é justo que se faça, porque esses compreenderão o que se lhes mostra! No entanto, meus caros amigos, a minha palavra soou no âmbito desta sala, passou pela imprensa, foi exarada em página impressa, mas não ficou plantada no íntimo do coração do homem! Seu ensino o vento levou... O sentimento se foi com ele, resta a letra morta! Mas, no dizer do Filho de Deus, **as palavras que vos digo são ESPÍRITO e VIDA!** — Assim falou Jesus. Eu também, humilde servo do Imaculado Cordeiro do Senhor, ofereci a palavra que achei conveniente dizer então. Essa palavra não sortiu o efeito que eu esperava e era lícito esperar. Paciência... Mas a vida humana está entregue a Deus... E a palavra do Cristo é: **“Nem um só fio das vossas cabeças cairá, se não for da vontade do meu Pai”**.

Caminhemos, meus amigos. Se não podemos caminhar em dias frescos, calmos, tépidos, suaves, caminharemos em dias áridos, sobre escarpada montanha, ao peso de pesada cruz! Caminhemos... mas caminhemos sempre! Onde houver eco sincero para a minha palavra, ela ficará!

Deus vos guarde de fazer qualquer mal a quem quer que seja. Deus vos ensine a fazer sempre o bem.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d' Ars)

NINGUÉM VEM AO PAI SENÃO POR MIM

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida” — disse Jesus, outrora, quando falava às multidões. **“Eu sou o caminho, a verdade e a vida”**.

Esta frase ecoa, ainda hoje, aos ouvidos da humanidade, como uma verdade indiscutível, como uma certeza de **Vida Eterna**. Pois se Jesus é a Vida, nós a temos, estando a Seu lado. Se Ele é o Caminho, nós temos segura a nossa salvação, desde que andemos por esse caminho. Se Ele é a Verdade, nós estaremos sempre certos, se a compreendermos simples, singela, como Ele ensinou. Caminho para onde? — Caminho para o Pai, porque logo em seguida o Mestre Divino disse: **“NINGUÉM VEM AO PAI, SENÃO POR MIM”**. Ora, sendo Jesus, o Filho de Deus, esse Pai Criador de todos os mundos, é Ele o ponto certo, o alvo, para onde se devem dirigir aqueles que sabem crer. As próprias criaturas incrédulas, aquelas que não têm ainda se aprofundado nos mistérios do além-campa, são criaturas que, não obstante essa negação, esse estado positivo de negação constante na sua alma, reconhecem a grandiosidade dos mandamentos do Divino Mestre. Têm-no como uma criatura privilegiada, que veio trazer ao mundo uma doutrina excelsa. Aceitam-no como um mártir sagrado, como um justo, que se sacrificou pela idéia. Ora, se o mundo pagão tem de Jesus esta opinião, qual não deve ser a opinião da cristandade, dessas criaturas que o exaltam pela sua lei, pelo seu amor, pela salvação segura, que Ele lhes veio trazer? Esses tais são os que podem asseverar com justiça e verdade, que o Divino Mestre é na realidade **“O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA”**.

Os crentes espíritas, melhor do que quaisquer outros crentes, podem apreciar de perto o que há de real nesta asserção: **“O CAMINHO PARA A CASA DO PAI É JESUS”**.

Uma comparação talvez banal, mas expressiva: Qual o caminho mais seguro para um coração paterno? Qual a palavra que mais encontre eco num coração bem formado, do que seja a palavra de um filho? Aqueles que têm uma pretensão perante alguém e se sentem

amparados pela proteção do filho desse alguém, são candidatos seguros, porque, dizem eles, não pode haver melhor empenho.

Se entre os homens é assim, como não será perante Deus, possuidor de um filho qual o Cristo, de natureza igual à Sua, de virtude inexcedível, de perfeição completa, de amor igual ao Pai?

Jesus, portanto, é realmente o Caminho para a morada eterna. É a Verdade, porque, sendo Ele o representante do Pai, na Terra, personificou essa Verdade e apresentou-a tal qual é perante o mundo; mas o mundo não a aceitou, porque lhe virou as costas. Mas que a Verdade esteve de pé, em frente ao mundo, não há negar. Jesus é a Verdade, porque trouxe para o mundo a palavra de Deus; o mandamento excelso de Seu Pai; mandamento ao qual Ele se sujeitou com boa vontade e amor; mandamento contido nas páginas do decálogo, que Ele resumiu para compreensão do povo nesta síntese sublime que é: "AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COUSAS E AO PRÓXIMO COMO A SI MESMO". Jesus é, portanto, a VERDADE. A VIDA, Jesus a tem em si, porque Deus lha deu. Os que pensam que Jesus recebeu a VIDA do Seu Pai, quando veio enfaixar-se entre palhinhas, tal qual uma criatura humilde, enganam-se. Quando o Mestre Divino aceitou a missão sublime de vir representar Deus perante os homens, trazendo em si o princípio da humildade inato em seu próprio ser, ele já existia desde toda a eternidade; já havia visitado outros mundos; já lhes havia levado a palavra de salvação; já lhes havia levado a regra do bem viver, ensinada pelo Pai.

Coube à Terra a vez de receber o Filho de Deus, e como ela o fez, vós o sabeis. Jesus tem a VIDA em Si. Ele entregou-a nas mãos dos homens, quando no topo do Calvário deixou que seu corpo se esvaísse em sangue, para que fosse regada a montanha, santificada, e nela expiado o pecado humano. Mas a Vida, Ele a tinha em Si, porque, quando o corpo pendeu inerte nos braços da Cruz, o Seu Espírito sempre vivo, sempre eterno, alou-se para o Além. Jesus tem em Si a VIDA!

Eis portanto, meus amigos, diante de vós a frase sublime do Divino Mestre: "EU SOU O CAMINHO, EU SOU A VERDADE, EU SOU A VIDA".

Trilhais, pois, as veredas que conduzem a esse caminho; afastai as urzes que impedem a vossa passagem: arredai dela todos os obstá-

culos que vos impeçam de andar pela linha estreita. E que o vosso pé, começando a palmilhar esse caminho, prossiga sem hesitação. No fim, encontrareis a Verdade: no fim, encontrareis a Vida.

Deus vos guarde de pensar de maneira diversa. Não sejam as tentações do mundo, os seus pecados, as suas falsas teorias, pregadas a respeito do Cordeiro de Deus, que venham empanar o brilho da vossa fé. E por esse Jesus Bendito — CAMINHO, VERDADE e VIDA ETERNA — vivei, cientes de que tal seja o percorrer da vossa vida planetária nesta existência, tal será o fulgor do vosso espírito, quando se alar às portas do Além!...

Seja louvado nesta Casa e em todo lar cristão o Santíssimo nome do Divino Mestre. E que a Sua paz bendita repouse em todos vós, trazendo-vos a consolação da fé e a certeza absoluta de que Jesus é o CAMINHO, É A VERDADE E É A VIDA!

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure D'Ars)

ASSIMILAI OS EVANGELHOS ⁽¹⁾

(* * *)

Luz que venha do meu Senhor ilumine os vossos espíritos, afastando deles qualquer turbação.

Meu amigos e meus irmãos: o ideal que abraça o Asylo Espírita João Evangelista é santo, nobre e justo. Aqueles que nesta Casa trabalham, aqui empregando o seu esforço, quer intelectual ou material, devem ter a consciência limpa e o pensamento seguro de estar servindo a Deus.

E eu quero perguntar aos meus irmãos, que me escutam nesta hora: tendes vós a certeza de estar servindo a Jesus nesta Casa de caridade e amor? Nivelam-se os vossos sentimentos com aqueles pregados pelo Cordeiro do Senhor? São os vossos pensamentos treina-

dos na prática do bem, da caridade e do amor? Tendes a lealdade por norma em todos os vossos atos? Respeitais os direitos uns dos outros? Fazeis para os vossos irmãos aquilo que, em idênticas circunstâncias, gostaríeis que eles vos fizessem?

Meus amigos: até onde poderia ir eu com este questionário! Seria um sem número de perguntas, todas elas úteis à vossa evolução.

Não vos habitueis a ser crentes espíritas superficiais. Sede crentes espíritas profundos; penetrai o âmago da Doutrina; assimilai os Evangelhos em seus sábios ensinamentos; saturai-vos dessa doçura, dessa grandeza, dessa sabedoria, e, então, os vossos atos se pautarão por essas regras de fé, sem esforço. E depois, meus amigos, quando vos recolherdes à vos mesmos, gostareis de apreciar a retidão com que procedestes, a justiça das vossas palavras, a consciência dos vossos atos.

Em uma casa espírita, chefiada por Aquele que aceitou a sua direção, não deve haver orgulho fátuo nem preponderância de alguém: deve existir harmonia e respeito à posição que cada um ocupa dentro da seara de Jesus.

Dizem algures que “uma ovelha má põe um rebanho a perder”. Sou de opinião contrária. Uma ovelha transviada, trazida para um aprisco como este, onde devem imperar a verdade e a justiça, corrigir-se-á e, insensivelmente, tomará os moldes da instituição que frequenta.

Quando virdes crente espírita, muito embora assíduo frequentador do Asylo Espírita João Evangelista, com idéias diversas, com pensamentos fora da lei, com posição mesquinha entre os seus pares, *tecendo*, corrigindo sem razão, resolvendo sem acerto, podeis afirmar com segurança: não teve somente os ensinamentos deste Centro. Porque a variedade do sentimento, a diversidade do ensino produz tamanha confusão nas mentalidades fracas, que dá em resultado esta colisão de pensamento, este desacerto de idéias, esta intromissão mal permitida.

Velai, pois, por vós mesmos. Lembrai-vos de que Deus é um só e ao Cristo do Senhor pertence o rebanho; Ele é o pastor, e, para agradar a Jesus, não há sacrifício. Velai pela vossa fé, para não acon-

tecer que a luz vacilante dessa virtude venha a se apagar ao sopro da vaidade, do orgulho e, talvez, da inveja.

Paz conceda o Senhor a todos os crentes em Cristo nesta sala reunidos, e que essa paz se estenda a todo o orbe terreno, pelo amor de Jesus.

v

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d`Ars)

(Em 15/5/942)

(1) Título renomeado. Anteriormente: **“***”**

ÍNDICE

CONSELHOS DE UM AMIGO	01
II – REFLEXÃO	02
III – DA ORAÇÃO	03
IV – QUE PREFERIS?	05
V – LIBERDADE	06
VI – ATENDEI!	07
VII – CIÊNCIA	08
VIII – ALMAS BENDITAS	10
IX – O SEGREDO DE VENCER	11
X – A BONDADE	12
XI – AMOR	13
XII – DELÍRIO	14
XIII – A FELICIDADE	16
XIV – A DOR	17
XV – ABNEGAÇÃO	19
XVI – A VOZ DE JESUS	20
XVII – OBEDIÊNCIA	21
XVIII – TUDO A SEU TEMPO	23
XIX – COLABORAÇÃO UNIVERSAL	24
XX – REFLEXÃO FINAL	25
UM APELO À CONSCIÊNCIA ESPÍRITA	27
CONTRASTE: LUZ E SOMBRA!	28
SEMANA SANTA	32
O VERDADEIRO SÍMBOLO DA FÉ!	35
AOS SOFREDORES	37
SANTAS EXORTAÇÕES	39
A HARMONIA PROVINDA DA FÉ!	41
REPERCUSSÃO NO INFINITO	44
NOVO ALENTO Á FÉ ESPÍRITA	46
OUÇAMOS A VOZ DO “ALÉM”	48
AS ATITUDES DO ESPÍRITA	49
MAIS UMA PALAVRA SOBRE CARIDADE	51
DESPERTANDO OS CRENTES	54
A VIDA ETERNA	56
ORAÇÃO	58

TUDO ACEITAR POR AMOR A JESUS	59
A MISERICÓRDIA DE DEUS SOBRE NÓS	61
CAMPO PROPÍCIO	63
O SOFRIMENTO E SEU VALOR	64
“MANDAREI O CONSOLADOR ...”	66
SOBRE SUICÍDIO	68
ESCUTAI, ATENDEI!	70
É TEMPO!	71
UMA ROGATIVA	72
“PERTO DE TI... ”	74
ESTRADA ABENÇOADA	75
O AMOR DE JESUS	76
CONSIDERAÇÕES SOBRE A VIDA	78
PAZ COMPENSADORA	79
PARÁBOLA A ESTUDAR.....	81
REFERÊNCIAS A UMA LIÇÃO ANTERIOR.....	85
NINGUÉM VEM AO PAI SENÃO POR MIM.....	87
ASSIMILAI OS EVANGELHOS	89